

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LEONARDO JOSE MOREIRA  
TIAGO DA SILVA GOMES**

**DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE  
TRABALHADOR E DO TRABALHADOR ESTUDANTE.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PATO BRANCO  
2018**

**LEONARDO JOSE MOREIRA  
TIAGO DA SILVA GOMES**

**DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE  
TRABALHADOR E DO TRABALHADOR ESTUDANTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi.

**PATO BRANCO  
2018**



**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Campus Pato Branco  
*Curso de Ciências Contábeis*  
**Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso**



### **TERMO DE APROVAÇÃO**

#### **DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE TRABALHADOR E DO TRABALHADOR ESTUDANTE**

Nome dos Alunos: Tiago da Silva Gomes e Leonardo José Moreira.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas, no dia 24 de outubro de 2018 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho \_\_\_\_\_.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi.  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Luiz Fernarde Casagrande  
Avaliador - UTFPR

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Nezio Jose da Silva  
Avaliador UTFPR

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase das nossas vidas e que contribuíram de alguma forma para realização deste trabalho.

Agradecemos principalmente a Deus, por nos dar força e sabedoria para encerrarmos esse capítulo da nossa jornada. Sempre mantendo nossa fé e confiança apesar dos momentos difíceis.

Agradecemos também aos nossos pais, Ivanir e Arlindo, Ademir e Jociane e a todos os familiares pelo apoio e confiança que nos foi concedido, sempre nos incentivando para que continuássemos.

Estendemos o agradecimento ao nosso orientador Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi, pela sabedoria com que nos guiou nesta trajetória e a todos os professores que contribuíram para a nossa formação pessoal e acadêmica, pois certamente os conhecimentos adquiridos foram e serão fundamentais para o nosso futuro profissional.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

*“Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.” Ayrton Senna.*

## RESUMO

A necessidade de trabalhar enquanto estuda surge por vários motivos, entre eles, a falta de renda para manter-se nos estudos, dessa forma, muitas vezes o aluno diminui sua dedicação nas atividades acadêmicas. O presente trabalho teve como objetivo verificar quais as variáveis relacionadas ao trabalho que impactam no desempenho acadêmico nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco. Este trabalho se enquadra metodologicamente como *survey*. Os dados foram coletados por meio de questionários com questões fechadas, as quais foram analisadas de forma quantitativa. Obteve-se 120 questionários válidos e após a validação, foi aplicado o teste de *Alfa de Cronbach* para verificar a confiabilidade interna do questionário, no qual constatou-se que apenas 2 dos 6 constructos analisados apresentaram confiabilidade de análise. Foram analisadas 8 variáveis das quais os principais resultados foram: (i) que o gênero possui influência no desempenho acadêmico, sendo o sexo feminino o gênero com maior rendimento, esse resultado quando comparado com a literatura existente foi parcialmente corroborado, existindo em outras pesquisas, resultados semelhantes e resultados divergentes; (ii) a quantidade de vezes em que o aluno reprovou também possui influência no desempenho acadêmico, no que tange essa variável quanto mais reprovações o aluno tem, pior seu rendimento acadêmico, esse resultado corroborou com o estudo precedente analisado. Pode-se concluir com base nos resultados da pesquisa que, ao contrário do que se esperava as variáveis ligadas ao trabalho abordadas neste estudo, quando relacionadas a amostra selecionada não possuem significância estatística sobre o desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Desempenho Acadêmico. Trabalhador Estudante. Estudante Trabalhador. Administração. Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

The necessity of working while the person is a student occurs for several reasons, among them the lack of income to continue studying, in order to satisfy this necessity, many times the student can deviate from the commitment to the studies. The present work had as objective to verify the variables related to work that have impact on the academic performance of the Accountancy Science and Administration Course at the Technological Federal University of Parana College Pato Branco. This work is methodologically classified as survey. Data were collected through questionnaires with close-ended questions, which were analyzed quantitatively. 120 valid questionnaires were obtained, and after the validation of the questionnaires the *Cronbach's Alpha* test was applied to verify the internal reliability of the questionnaire, of which only 2 of the 6 analyzed constructs presented reliability of analysis. From that, 8 correlations were analyzed and the main results were: (i) that gender has influence over the academic performance, women presented higher academic performance, this result was partially corroborated by the existing literature, existing in other surveys, similar and divergent results. And (ii) the number of times the student failed has influence on the academic performance, regarding to this variable, the more failures the student has, the worst his/her academic performance, this result corroborated with the preceding analyzed study. It can be concluded based on the results of the research that variables connected to work and income, when applied to the selected sample, has no statistical significance on academic performance.

**Keywords:** Academic performance. Worker Student. Student Worker. Administration. Accounting Sciences.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Enquadramento metodológico .....	33
---------------------------------------------	----



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	40
Gráfico 2 - Estado civil .....	41
Gráfico 3 - Idade.....	41
Gráfico 4 - Quantidade de pessoas com quem mora .....	42
Gráfico 5 - Tipo de residencia em que mora .....	43
Gráfico 6 - Renda ramiliar .....	44
Gráfico 7 - Renda própria .....	45
Gráfico 8 - Trabalha ou não?.....	46
Gráfico 9 - Área de trabalho .....	46
Gráfico 10 - Motivos para trabalhar .....	47
Gráfico 12 - Horas semanais trabalhadas .....	49
Gráfico 13 - Como avalia estudar e trabalhar.....	50
Gráfico 14 - Quantas vezes já reprovou.....	51
Gráfico 15 - Prioridade entre estudo e trabalho.....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos precedentes.....	29
Quadro 2 - Teste de normalidade.....	39
Quadro 3 - Teste <i>Mann-Whitney</i> variável Sexo.....	53
Quadro 4 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> na variável estado Civil.....	54
Quadro 5 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> na variável Idade .....	56
Quadro 6 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> na variável renda familiar.....	57
Quadro 7 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> na variável renda própria .....	59
Quadro 8 - Teste <i>Mann-Whitney</i> na variável se trabalha ou não .....	60
Quadro 9 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> na variável horas semanais trabalhadas .....	62
Quadro 10 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> na variável quantas vezes já reprovou .....	63

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise de CRA na variável gênero.....	52
Tabela 2 – Análise ne CRA na variável estado civil .....	54
Tabela 3 – Análise de CRA na variável idade .....	55
Tabela 4 – Análise de CRA na variável renda familiar .....	57
Tabela 5 – Análise de CRA na variável de renda própria.....	58
Tabela 6 – Análise de CRA na variável se trabalha ou não .....	60
Tabela 7 – Análise de CRA na variável horas semanais trabalhadas .....	61
Tabela 8 – Análise de CRA Na variável quantas vezes já reprovou .....	62

## LISTA DE SIGLAS

**AI-5** - Ato institucional n 5.

**BAAE** - Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão

**CRA** - Coeficientes de rendimento acadêmico

**EAE** - Empenho dos alunos nos estágios

**EAT** - Empenho dos alunos no trabalho

**ENCCEJA** - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

**ENEM** - Exame Nacional de Ensino do Médio

**ET** - Estresse no trabalho

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IFES** - Instituto Federal de Educação

**IR** - Indiferença as recompensas

**MEC** - Ministério da Educação,

**ProUni** - Programa Universidade para Todos

**PSR** - Percepção de que os supervisores podem recompensar

**PVA** - Participação na vida acadêmica

**PVO** - Percepção na vida organizacional

**RA** - Registro acadêmico

**SISU** - Sistema de Seleção Unificada

**ST** - Sobrecarga no trabalho

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	17
2.2 IMPORTÂNCIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO.....	21
2.3 REFLEXÕES SOBRE ESTUDAR E TRABALHAR .....	22
2.4 ESTUDOS PRECEDENTES.....	25
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	33
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	33
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	35
3.2.1 Procedimentos para coleta de dados .....	35
3.2.2 População e amostra.....	37
3.2.3 Validação do questionários.....	37
3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS .....	38
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	40
4.1 PERFIL SOCIAL .....	40
4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO .....	42
4.3 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS .....	52
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>REFERENCIAS</b> .....	67
<b>APÊNDICE</b> .....	72

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo está estruturado da seguinte forma: (i) contextualização e problema de pesquisa; (ii) objetivos; (iii) justificativa e (iv) delimitações.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O ensino superior no Brasil tem se expandido ao longo dos anos e com isso houve uma inserção de estudantes de baixa renda nas instituições de ensino e que necessitam trabalhar para manter-se no curso (COMIN e BARBOSA, 2011).

O que pode vir a acontecer nesse caso é uma diminuição do rendimento acadêmico justamente pelo fator renda, pois segundo os resultados obtidos no estudo de Silva, *et al.* (2015) quanto maior a renda familiar, melhor é o rendimento acadêmico do aluno justamente pela sua dedicação exclusiva aos estudos.

Além disso, há casos em que para obter maiores remunerações o estudante passa a assumir um compromisso que não condiz com sua posição de estudar e trabalhar, o que por sua vez podem afastar o aluno da sala de aula (SANCOVSCHI, FERNANDES e SANTOS, 2009).

Ainda segundo Sancovshi, Fernandes e Santos (2009) e os resultados obtidos no estudo de Moreira, Lima e Silva (2011) percebe-se uma clara dificuldade dos alunos da amostra de pesquisa, em conciliar trabalho e estudo, prejudicando seu rendimento acadêmico, ou seja, o aluno que se empenha em obter maiores ganhos e conseqüentemente assumir maiores responsabilidades, tende a ter o seu rendimento acadêmico prejudicado.

Silva, *et al.* (2015) também observaram em seus estudos que o coeficiente de rendimento acadêmico médio de alunos que se dedicam exclusivamente as atividades relacionadas ao ensino é 10,84% superior comparado com aqueles que trabalham e que o trabalho influencia diretamente no desempenho acadêmico.

O desempenho acadêmico principalmente no ensino superior vem sendo muito importante para a pesquisa educacional (CORNACHIONE JUNIOR, *et al.* 2010). O Brasil é um país que tem o desafio de acabar com a pobreza e desigualdade social, portanto cabe à educação superior além de gerar conhecimento para a sociedade, oferecer profissionais devidamente capacitados para ajudarem a alavancar o crescimento econômico do país (CORBUCCI, 2007). Sendo assim se faz necessário estudos sobre o desempenho acadêmico, que segundo a Commission on Higher Education (1996) “medir o desempenho do aluno é um indicador-chave para determinar se uma instituição está alcançando os seus objetivos, que é excelência em ensino e aprendizagem efetiva”.

No contexto apresentado, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais as variáveis relacionadas a trabalho que impactam no desempenho acadêmico dos estudantes?

## 1.2 OBJETIVOS

Neste tópico é apresentado o objetivo geral e os objetivos específicos a serem atingidos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Com o propósito de responder à pergunta norteadora da pesquisa, o objetivo geral consiste em verificar quais as variáveis relacionadas a trabalho que impactam no desempenho acadêmico nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

De forma a atender o objetivo geral da pesquisa, traçaram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o perfil dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco.
- b) Identificar se o trabalho tem influência no desempenho acadêmico
- c) Relacionar os resultados da pesquisa e fazer relações com as possíveis variáveis que afetam o desempenho acadêmico.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa tem contribuições práticas e teóricas. Como contribuições práticas ela propõe mensurar o quanto o trabalho influencia na vida acadêmica. Outra contribuição prática é ajudar as instituições de ensino a adequar o método de ensino de forma que atenda melhor os estudantes que trabalham, caso se comprove que realmente há uma influência negativa do trabalho no rendimento acadêmico.

Este trabalho tem como contribuição teórica a comparação de resultados com estudos precedentes, afim de verificar se os resultados corroboram ou não, reforçando assim a linha de pesquisa. Do ponto de vista acadêmico, se torna necessário estudar sobre esse assunto para que haja mais material disponível sobre a influência do trabalho na vida do estudante. Também esse estudo abre espaço para auxiliar em futuras pesquisas que venham a contribuir no esclarecimento sobre o desempenho acadêmico do estudante trabalhador.



#### 1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A realização dessa pesquisa foi delimitada aos acadêmicos do 2º ao 4º ano do curso de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco, os alunos do 1º ano não foram incluídos em virtude de não possuírem ainda o coeficiente acadêmico, pois o mesmo só é calculado ao final do período.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico embasa conceitualmente a discussão dos resultados encontrados no estudo. Neste contexto os temas que norteiam o estudo e fundamentam os resultados que são abordados no referencial teórico são: (i) evolução do ensino superior no Brasil; (ii) a importância do desempenho acadêmico; (iii) reflexões sobre estudar e trabalhar e (iv) estudos precedentes.

### 2.1 A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A educação no Brasil começa com a vinda da corte Portuguesa para o Brasil, em 1808, porém nada muito significativo, conforme SAMPAIO, (1991), visto que não era de interesse de Portugal que a sua colônia tivesse universidades (FAVERO, 2006). O que havia era apenas a formação para algumas profissões essenciais para o bom andamento da Colônia (SAMPALIO, 1991).

Para Sampaio (1991) durante o primeiro período que vai de 1808 até 1889, a educação superior evoluiu lentamente, alinhado há poucas transformações sociais econômicas na sociedade brasileira. Segundo Fávero (2006) com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil se esperava um aumento do interesse pelo ensino superior, mas não foi o que aconteceu. O que ocorreu de fato, foi a criação de um curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia, porém isso nada, ou pouco atendia aos desejos da sociedade local (OLIVEN, 2002).

Com a independência política do Brasil em 1822, o esperado era que houvesse alguma mudança voltada para a educação, porém os novos governantes não avistavam qualquer benefício na criação de universidades e o modelo tradicional, que já foi abordado, prevaleceu (SAMPALIO, 1991).

Com a Proclamação da República em 1889, várias tentativas foram feitas para retomar a criação de Universidades no Brasil (FÁVERO, 2006). O Brasil estava entrando em um período com várias mudanças sociais, sendo que a educação se engajou nessas mudanças (SAMPALIO, 1991).

Já entre a década de 1950 a 1970 foram criadas universidades federais, estaduais e municipais em todo o Brasil (VASCONCELOS, 2010). Também foi entre esse período que o curso de Administração se desvinculou do curso de Ciências Econômicas, por meio do estabelecimento do Currículo Mínimo para atuar na função de Administrador e a criação de cursos específicos para área de Administração (SILVA e FISCHER, 2008).

Em 1988 houve um marco histórico na educação do Brasil, conforme a Constituição Federal do Brasil (1988), foram incluídos no capítulo III os seguintes artigos:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania. Art. 206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (i) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (ii) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; (iii) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (iv) gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; (v) valorização dos profissionais de ensino garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público com o piso salarial profissional e ingresso exclusivamente em concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União; (vi) gestão democrática do ensino público, na forma da lei; (vii) garantia de padrão de qualidade

A Educação Superior no Brasil, começou a ter características de educação universitária somente por volta de 1930. O que se vê é uma oposição ao que se encontrava em alguns países da América Espanhola, isso porque nesses países o ensino superior já existia desde o período colonial. Em territórios brasileiros, antes de 1934, o ensino se limitava a formação de profissionais liberais como médicos, advogados e engenheiros (SAMPAIO, 1991).

Em 1930, o então Presidente Getúlio Vargas, criou o Ministério de Educação e Saúde e juntamente com isso redigiu uma lei descrevendo como uma universidade deveria ser (SAMPAIO, 1991). Segundo Oliven (2002) essa lei descreveu sobre a criação de uma faculdade com os cursos de Medicina, Direito, Engenharia, Educação, Ciências e Letras, sendo que a faculdade poderia ser mantida tanto pelo governo federal, estadual ou por instituições particulares.

Nos vinte anos que se passaram depois da implementação das primeiras universidades, o ensino superior novamente não apresentou nenhum crescimento considerável, também não ocorreram mudanças importantes em seu formato se compararmos com a instituição universitária da década de 30. A partir de 1945, o sistema educação apresentou o cenário de federalização das universidades estaduais criadas depois de 1930 com a disseminação da ideia de que cada estado deveria ter pelo menos uma instituição federal. Nessa altura a demanda pelas universidades era crescente e o sistema já estava com dificuldade de atender a demanda (SAMPAIO, 1991).

Segundo Oliven (2002), a partir dos anos de 1960, não só o Brasil como grande parte dos países da América Latina, começaram a instalar grande repressão a expansão das universidades e as universidades já existentes. Também foi um período de grande repressão aos estudantes (FÁVERO, 2006). Isso se dava por que, conforme Sampaio (1991), as ditaduras militares estavam ou já instaladas, ou tentando se instalar nesses países.

No início dos anos 60 as universidades foram palco de grandes e vários debates estudantis a respeito da Ditadura Militar (SAMPAIO, 1991). Justamente por esse motivo, acontecia a repressão citada anteriormente (OLIVEN, 2002) e isso acabou levando a confrontos estudantis e as vezes até de docentes, com os regimes militares estabelecidos no Brasil e em vários países Latino Americanos (SAMPAIO, 1991).

Em 1968 ocorreu uma reforma organizacional no sistema de ensino. Para Fávero (2006), com a ideia de aumentar a efetividade e a produção das universidades, apareceram o mecanismo departamental, os vestibulares unificados, o ciclo básico, o sistema de créditos e também a matrícula por disciplina, além de carreira do magistério e a pós-graduação. A departamentalização encontrou problemas desde o início da inserção da Reforma Universitária. Tendo constantemente se tornado os departamentos um espaço de destinação burocrática-administrativa dentro das universidades e sendo em alguns casos, fator limitante do trabalho de estudos coletivos.

Para Sampaio (1991), por outro lado, estranhamente, as instituições de ensino superior implementada pela reforma de 1968, incluía medidas efetivas de democratização do ensino e importante aumento da atuação de estudantes e

professores no gerenciamento das universidades. Tinham também medidas que proporcionavam o engajamento de valores acadêmicos e exatamente por esse motivo a reforma educacional de 1968 dificultava o controle ideológico e político advindo do governo militar.

Ainda depois da Reforma Educacional de 1968, verifica-se que, a contar dos anos de 1980 aparecem propostas para a reestruturação das instituições universitárias. Lembrando que a reorganização do sistema estudantil, somente começa a ser feita a partir de 1970, depois da abertura política e publicação da Lei da Anistia. Com a Lei da Anistia, vários professores retirados das suas atividades após a promulgação do AI-5, voltam a exercer a profissão nas universidades (FAVERO, 2006).

Nos anos 70, houve grande expansão do número de estudantes de ensino superior no Brasil, sendo considerado dos anos 60 aos anos 80 o maior aumento de alunos ingressantes nas universidades brasileiras (OLIVEN, 2002).

Com essa expansão, houve o processo mais amplo de transformação no ensino superior brasileiro que ocorreu a partir de 1980. A procura por universidades que até então era destinada a alta classe da sociedade, passa a ser também composta por jovens vindos de famílias sem histórico em instrução de nível superior, por cidadãos mais velhos que procuram no ensino superior uma melhora na sua condição de vida e também por mulheres em cursos que anteriormente eram frequentados essencialmente por homens (SAMPAIO, 1991).

Segundo o site do Ministério da Educação, para facilitar ainda mais esses estudantes a entrar e permanecer nas universidades, no decorrer dos últimos 20 anos foram criados diversos programas de auxílio pelo Governo, como por exemplo o ProUni (Programa Universidade para Todos), SISU (Sistema de Seleção Unificada), BAAE (Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão), Fundo de auxílio estágio, auxílio alimentação, aluguel, bolsa para alunos com deficiência entre outros. Conforme o site Portal Brasil (2017), nas pesquisas realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre os anos de 2004 e 2013 o acesso aos estudantes pobres ao ensino superior cresceu 400%.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Ao longo da evolução acadêmica, foram elaboradas diferentes definições a respeito do tema desempenho acadêmico. Touron (1985) afirma que, o desempenho acadêmico é um resultado promovido pela atividade educativa do docente e produzido pelo próprio estudante. Para Munhoz (2004) a descrição do termo desempenho é o resultado da sua avaliação, expresso na fórmula de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade. Já para Jiménez (2000) o desempenho acadêmico é um conjunto de fatores, que nem sempre dependem somente do aluno, mas também de outras variáveis como aspectos educacionais, relação familiar e relação entre professor e aluno, entre outros.

Embora existam infinitas definições para o conceito de desempenho acadêmico, todas elas convergem para um único objetivo (TOURON, 1985), que conforme relata Fagundes, Luce e Espinar (2014), remete a primordialidade de buscar ferramentas que possibilitem a compreensão e avaliação do desempenho acadêmico.

A análise de desempenho acadêmico vem ganhando atenção de pesquisadores nas últimas duas décadas, isso se comprova pela grande quantidade de pesquisas e trabalhos realizados sobre esse tema. Ela pode ser muito importante para qualquer curso universitário afim de determinar variáveis que influenciam direta ou indiretamente o rendimento dos alunos, assim como servir de ferramenta de gestão para melhor adequar o método de ensino de cada curso e obter uma melhor qualidade de ensino, isso por sua vez pode impactar diretamente na imagem e reputação da instituição (COMMISSION ON HIGHER EDUCATION, 1995).

Dessa forma todo o sistema universitário precisa se reorganizar para atender as demandas da sociedade, mudanças essas que por sua vez acabam por promover a condição do estudante universitário para que ele possa atingir o máximo de seu potencial acadêmico e profissional. Diante desse contexto, para saber se o estudante está atingindo seu potencial máximo, se torna necessário a análise de desempenho acadêmico (CUNHA E CARILHO 2005).

É importante saber se o estudante está atingindo o máximo do seu potencial, pois o baixo desempenho acadêmico é um problema de grande relevância devido a

repercussão que o mecanismo educacional provoca ao mercado de trabalho. (FAGUNDES, LUCE e ESPINAR, 2014).

Essa relevância do estudo do desempenho acadêmico se divide em três grupos: no âmbito nacional, porque pressupõe-se um crescente gasto com ensino superior no Brasil; no âmbito universitário, por conta da quantidade de alunos em sala de aula que se formam fora do prazo previsto ou um número excessivo de alunos dentro de uma sala de aula, o que pode proporcionar um menor desempenho para o estudante e conseqüentemente para a universidade e; no âmbito individual porque o baixo desempenho acadêmico acarreta abandono ou atraso nos estudos, podendo causar frustração e insatisfação pessoal, além de não ocorrer nesse caso, crescimento profissional e acadêmico (FAGUNDES, LUCE e ESPINAR, 2014)

Diante do contexto apresentando, medir o desempenho acadêmico dos alunos não é uma tarefa fácil, pois segundo Meurer, et al (2017), existem variáveis no estilo de aprendizagem, tanto individuais do aluno quanto por métodos de ensino dos docentes o que influenciam no desempenho acadêmico.

Para Latiesa (1992) o desempenho acadêmico pode ser dividido em duas partes, sendo a primeira no sentido amplo, que diz respeito ao êxito, atraso e abandono dos alunos e a segunda no sentido restrito que diz a respeito das notas. No que tange o sentido restrito da análise de desempenho Rodriguez, Fita e Torrado (2004) e Latiesa (1992) concordam que as notas são o indicador mais viável para medir o desempenho acadêmico.

Porém, mesmo utilizando as notas deve-se ter o máximo de critério ao escolher um método para fazer a avaliação de desempenho, pois conforme Rangel e Miranda (2016) todos os métodos de avaliação de desempenho são limitados e não conseguem capturar com total fidedignidade as variáveis de desempenho acadêmico.

Deve-se levar em consideração que existem inúmeras variáveis que podem influenciar o desempenho do estudante, como por exemplo: questões emocionais, financeiras e até mesmo método de ensino (CUNHA e CARRILHO, 2005).

### 2.3 REFLEXÕES SOBRE ESTUDAR E TRABALHAR

O estudante que trabalha é uma realidade cada vez mais presente nas Instituições de Ensino Superior, seja para cumprir a grade curricular, adquirir experiência prática em sua área de estudo, ou por necessidade financeira (CARDOSO E SAMPAIO, 1994). Em matéria publicada pelo site G1 (2017) “Saiba quais são os cursos mais procurados no Brasil” o diretor da empresa Visar em São Paulo, Mekler Nunes diz: “Administração e Contábeis tem todos os requisitos projetados pelos estudantes no que diz respeito a mercado, salário e posicionamento”, um dos motivos que os leva a estar entre os mais procurados no Brasil. No contexto apresentado, pode-se deduzir que muitos dos estudantes pertencentes a esses dois cursos, podem conseguir emprego já nos primeiros anos de graduação.

Segundo Panucci-Filho, et al. (2011) o trabalho remunerado durante o curso nem sempre se concretiza como uma necessidade financeira, muitos estudantes nos primeiros anos da graduação iniciam com suas carreiras sob a pretensão de experiência profissional em alguma área específica da sua formação.

Porém há preocupações de que o trabalho possa influenciar negativamente no desempenho do estudante na universidade, pois segundo os estudos de Silva, et al. (2015), o coeficiente de rendimento acadêmico médio de alunos com experiência na área é menor do que os alunos sem experiência, isso se dá devido ao fato de que a maioria dos trabalhadores no início de carreira se dedicam muito na nova função não conseguindo conciliar o trabalho e o estudo.

Vargas e Paula (2013) relatam que o trabalho na vida acadêmica, leva o estudante a estar entre duas classes, sendo elas, estudante trabalhador e trabalhador estudante. Essas situações são divergentes entre si, o estudante nesse contexto pode ser caracterizado como a pessoa que apenas estuda, já o estudante trabalhador como a pessoa que estuda e trabalha porém da prioridade para os estudos e por último o trabalhador estudante que estuda e trabalha, porém da prioridade para o trabalho.

Marialice Foracchi (1977, p.51, *apud* VARGAS e PAULA, 2013) descrevem a situação do estudante trabalhador como:

O trabalho e o estudo podem ser conjugados porque tanto existe o trabalho em tempo parcial quanto os cursos noturnos. O jovem que se desdobra entre essas duas atividades, igualmente solicitadoras e absorventes,



apresenta, portanto, algumas características peculiares. Trabalho parcial: acentua o divórcio entre interesses e necessidade, sem concentrar-se neste ou naquele setor, se dilui entre estudo e trabalho, convertendo-os em atividades precárias e insatisfatórias. Contudo, nesse caso, o trabalho é o setor mais atingido por ser, na perspectiva do estudante, um trabalho incompleto e parcial. O estudante que trabalha vive a fragmentação do estudante: não estamos mais em presença de um mero intervalo que possibilita, como numa fuga, a realização de determinada atividade. Estamos diante de um intervalo amplo que marca, porque separa em tempos sociais distintos, o trabalho e o estudo.

Já o trabalhador estudante que geralmente são pessoas de baixo nível socioeconômico os estudos podem ser uma oportunidade de crescimento e como citado anteriormente a área de contabilidade pode oferecer um amplo mercado de trabalho, podendo assim o estudante que necessita trabalhar para manter-se nos estudos se inserir na área. Porém pode haver dificuldade maior de conciliar um novo emprego com a universidade, isso pode ser explicado pelo fato de que esse estudante depende do emprego para poder se manter. Em seu livro Marialice Foracchi (1977, p.51, *apud* VARGAS e PAULA, 2013) expõe que:

Diversa é a situação do trabalhador que estuda pois, nesse caso, o acidente não é o trabalho mas o estudo. O estudo aparece como contingência. O trabalhador escolhe um curso que não se incompatibilize com o trabalho porque este sim exige e absorve a maior parte das energias. O trabalho faz com que o curso tenha importância acessória. No caso anterior, a necessidade de trabalhar colocava o curso em plano secundário, mas nesse caso o sucesso no trabalho realiza-se às expensas do curso. Isso não significa que ele seja abandonado, mas simplesmente que é redefinido em termos do interesse mais amplo que o trabalho apresenta. A acomodação entre estudo e trabalho raramente redundava numa integração harmônica das duas atividades. Com freqüência impõe-se uma cisão, com caráter de opção, pois as qualidades do estudo e do trabalho não têm uma medida comum de avaliação.

Muitas vezes o que dificulta a entrada em uma instituição de ensino superior é o trabalho e muitas vezes o que impede a entrada é a falta dele. Isso traz à tona a dificuldade entre conciliar trabalho e estudos, o que acaba por aumentar os riscos de evasão na universidade (VARGAS E PAULA, 2013).

Vargas e Paula (2013) relatam sobre a conciliação entre estudo e trabalho:

Parece razoável supor, e nossa experiência profissional confirma, que grande parte das dificuldades e mesmo do insucesso escolar de nossos alunos recaem sobre a dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho. Desperdiçamos anualmente e cassamos todos os dias os sonhos de milhares de estudantes esgotados, frustrados e impotentes perante obrigações de trabalho e escolares inconciliáveis.

Apesar da diferenciação entre si em cunho socioeconômico e prioridade entre trabalho e estudo, ambas as classes sofrem com a dificuldade em atender a demanda entre trabalho e universidade (VARGAS E PAULA, 2013).

## 2.4 ESTUDOS PRECEDENTES

O quadro 1 evidenciará alguns dos estudos precedentes no qual foram utilizados como base neste trabalho, ele detalhará os principais resultados obtidos em trabalhos anteriores, autores e objetivo. O quadro servirá para melhor entendimento do leitor acerca do tema e facilitará futuras comparações de resultados.

<b>OBJETIVO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(ES) – ANO</b>
O texto discute até que ponto, mantidas as atuais condições de expansibilidades do sistema de educação superior, o Brasil atingiria as metas de matricular 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos e de expandir as matrículas no setor público para 40% até o ano 2010.	A análise dos dados indica que, para atingir essas duas metas, o Brasil não poderá depender unicamente da força inercial instalada, devendo intervir em pontos em que as evidências indicam que a inclusão de grandes contingentes populacionais só poderá ocorrer com a participação decisiva do poder público. Entre as recomendações está a expansão das matrículas nas instituições públicas federais e estaduais, em especial no turno da noite.	Pacheco e Ristoff (2004)
Continua.		
<b>OBJETIVO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(ES) – ANO</b>
Analisar as possíveis correlações entre o desempenho cognitivo e o acadêmico tendo como sujeitos estudantes universitários.	Os resultados apontam que o vestibular é bom preditor de desempenho para alguns cursos quando considerados provas específicas e que medidas compostas envolvendo vestibular e raciocínio são mais eficientes. Os resultados apontam para a necessidade de estudos qualitativos do processamento dessas medidas.	Munhoz e Hernandez. (2004)

<p>Discutir a relação que se estabelece entre educação superior e desenvolvimento, no contexto societário brasileiro.</p>	<p>Caberia a instituição universitária formar profissionais socialmente críticos e tecnicamente capacitados para atuar como agentes dessa transformação o que demandará a reformulação curricular a começar pela inclusão de um núcleo comum de conteúdos que seriam compartilhados por todas as áreas de formação.</p>	<p>Corbucci (2007)</p>
<p>Determinar as relações existentes entre o empenho imoderado dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade em seus estágios, a sobrecarga de trabalho, o estresse no trabalho, e alguns aspectos significativos da vida acadêmica desses alunos, tais como a frequência às aulas, a participação em atividades e eventos acadêmicos, e o desempenho acadêmico.</p>	<p>As associações verificadas entre as variáveis foram consistentes com diversas hipóteses desta pesquisa, e não se modificaram pelo controle das variáveis idade, sexo e estado civil. As relações apuradas entre o empenho dos alunos nos estágios (EAE) e, respectivamente, o estresse no trabalho (ET) e a sobrecarga no trabalho (ST) são similares, em magnitude, às relações determinadas por Bolino &amp; Turnley (2005) entre a iniciativa individual e o estresse no trabalho e entre a iniciativa individual e a sobrecarga no trabalho, medidas por meio dos mesmos questionários. Não obstante as relações entre o empenho dos alunos nos estágios (EAE) e vários aspectos significativos da vida acadêmica não terem sido tão expressivas quanto às relações observadas entre a iniciativa individual e os conflitos família trabalho, várias delas acusaram o mesmo sentido previsto e apurado por esses professores.</p>	<p>Sancovschi, Fernandes e Santos (2009)</p>
<p>Continua.</p>		

OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTOR(ES) – ANO
<p>Investigar a existência de associação entre elementos atributivos comuns na literatura e o desempenho acadêmico de alunos da graduação em ciências contábeis.</p>	<p>Os sujeitos relataram que o esforço próprio (68%) e a capacidade/inteligência (22%), juntos, representaram 90% do seu desempenho acadêmico superior. Apenas 10% das atribuições de fatores (causalidade) foram relacionadas a fatores externos, conforme relatado por eles, apesar de 63% dos alunos constatarem que o corpo docente é um dos itens de destaque da qualidade de sua instituição. Proporção expressiva de fatores internos foi usada para explicar o desempenho acadêmico superior. Ressaltaram que estudantes do gênero feminino relataram proporções significativamente maiores</p>	<p>Cornachione Junior, <i>et al.</i> (2010)</p>

	(91,6%) de fatores internos, quando comparados aos estudantes do gênero masculino (89%), ao explicar seu desempenho acadêmico superior.	
Analisar a evolução da atividade de Assistência Estudantil do sistema público de ensino superior no Brasil.	A pesquisa constatou que a maioria dos estudantes é composta por jovens do sexo feminino, solteiras e sem filhos que residem com seus familiares, tem como provedor genitor e utilizam transporte coletivo como meio de transporte. Procuram as IFES pela sua gratuidade e qualidade de ensino, buscando desenvolver suas aptidões pessoais com o ideal de contribuir para mudar a sociedade. Leem pouco, informam-se através dos telejornais, divertem-se dançando e frequentando barzinhos, envolvem-se pouco com movimentos sociais tem a atividade física, preferencialmente a caminhada como forma de lazer. Existe uma parcela de alunos que migrou para estudar e que não conta em seu cotidiano com o convívio familiar. Resultados da pesquisa nas IFES demonstraram ainda os principais indicadores sociais de sobrevivência: moradia, alimentação, transporte, saúde, manutenção e trabalho.	Vasconcelos (2010).
Continua.		

OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTOR(ES) – ANO
Investigar a composição das dificuldades dos estudantes de Ciências Contábeis.	As dificuldades, em maior ou menor intensidade, identificadas pelos estudantes, se compõem do conjunto formado pela idade, contribuição econômica no sustento da família e renda.	Panucci-Filho, <i>et al.</i> (2011)

	<p>As dificuldades destacadas pelos estudantes, estão relacionadas com algumas perspectivas quando ingressam no curso superior, tais como necessidade por experiência prática nem sempre vinculada com o conhecimento teórico aplicado em sala de aula, insuficiente para acompanhar as explicações ou arcabouço teórico adotado para determinando assunto.</p>	
<p>Comprovar a suposição que são as condições do mercado de trabalho e a inserção ocupacional já conquistada pelos indivíduos que dá sustentação ao esforço de voltar a estudar em busca do diploma superior.</p>	<p>Os dados mostram que o número de graduados (e de estudantes de graduação) cresce em todos os grupos de ocupações, refletindo não necessariamente as demandas do mercado de trabalho, mas estratégias muito variadas (e que os dados não nos permitem senão especular a respeito) de inserção e progressão profissionais. Em todos os casos, porém, possuir um diploma de nível superior está associado a significativos prêmios salariais.</p>	<p>Comin e Barbosa, (2011)</p>
<p>Evidenciar a democratização da educação superior compreendida como um processo que se realiza integralmente com a conclusão dos cursos por parte dos estudantes, tendo como alvo privilegiado a inclusão das camadas subalternizadas.</p>	<p>Mostra que, embora a grande maioria dos nossos estudantes trabalhe as políticas públicas e a legislação brasileira não contemplem a particularidade dessa condição, dificultando a permanência do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na universidade. Discute esta problemática com foco num curso noturno ofertado em Instituições Federais de Educação Superior, as quais se encontram em processo de expansão, pretensamente inclusiva.</p>	<p>Vargas e Costa de Paula, (2013)</p>
Continua.		

OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTOR(ES) – ANO
<p>Propor um modelo de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes que transitam da Educação Básica para a Educação Superior a partir da abordagem teórica das transições. Mais especificamente, buscou-se conhecer fatores associados ao êxito na transição Ensino Médio–Educação Superior.</p>	<p>Constatou-se, a partir de análise descritiva e de regressão, que os antecedentes dos alunos de Matemática e Biologia apresentam diferenças significativas com relação ao dos alunos de Letras e História; e que a formação recebida na educação básica, principalmente no Ensino Médio, é fator fundamental no desempenho acadêmico durante os dois primeiros semestres de estudos universitários.</p>	<p>Fagundes, Luce e Espinar (2014)</p>
<p>Analisar variáveis comportamentais como auto eficácia, otimismo, autoestima, locus de controle, aptidão para a área e nível de ansiedade, que influenciam no desempenho acadêmico dos discentes.</p>	<p>As variáveis que exercem influência no desempenho acadêmico dos alunos são “participação em atividade acadêmica”, “renda familiar”, “filhos” e “experiência na área contábil menor que um ano”;</p> <p>Quanto mais participação em atividades acadêmicas, maior a renda familiar;</p> <p>O fato de não ter filhos e de não trabalhar aumenta o desempenho acadêmico dos alunos analisados;</p> <p>Com isso concluiu-se que o tempo disponível para uma dedicação exclusiva para a faculdade influencia diretamente nas notas alcançadas pelos alunos;</p> <p>As variáveis psicológicas não apresentam influência significativa no desempenho acadêmico dos alunos.</p>	<p>Silva, <i>et al.</i> (2015)</p>

**Quadro 1 - Estudos precedentes**

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Para uma melhor relação do presente trabalho com os estudos precedentes, serão detalhados na sequência os resultados obtidos por cada autor conforme os objetivos de pesquisa destacados no quadro 1.

Nos estudos de Pacheco e Ristoff (2004) conclui-se que para que o país possa conquistar posição de destaque entre as nações e conquistar sua soberania são necessárias ações que defendam o interesse do Estado no ensino superior e reconheçam que a educação é um bem público.

Munhoz (2004) mostra em seu estudo, que conhecimentos e/ou habilidades são relevantes para o sucesso acadêmico, além disso demonstra que vários aspectos ainda precisam ser considerados para medir a inteligência e variáveis não cognitivas e afetivas.

Ainda em seu estudo Munhoz (2004), conclui que uma mesma prova pode ser realizada utilizando habilidades diferentes de cada tipo de aluno. Portanto, deve-se tomar cuidado ao realizar avaliações intergrupos. Tal conclusão sugere que um mesmo grupo de indivíduos não pode ser avaliado de uma única forma, portanto as avaliações devem ser cuidadosamente confeccionadas e passar por processos de verificação de sua validade e precisão.

Corbucci (2007) aponta que no Brasil onde há o desafio de promover o crescimento econômico e redução da pobreza e das desigualdades sociais é necessário que as instituições de ensino superior formem profissionais críticos e tecnicamente qualificados, para atuar como agentes de transformação dessa realidade.

Sancovschi, Fernandes e Santos (2009) concluíram que quando os alunos estagiários percebem que podem receber recompensas de seus superiores por seu empenho nos estágios passam a ficar mais envolvidos e como consequência disso começam a chegar atrasados nas aulas e a dedicar menos tempo aos estudos.

Entretanto Sancovschi, Fernandes e Santos (2009) verificaram que há uma relação positiva entre o empenho nos estágios e a frequência na universidade. Por fim, concluem que não há relação entre o empenho nos estágios e no desempenho acadêmico.

Cornachione Junior, *et al.*, (2010) constataram que 68% dos alunos dentro da amostra, atribuem o seu desempenho superior a seu próprio esforço e não a variáveis externas. Porém os resultados da pesquisa apontaram na direção oposta sendo o sucesso acadêmico relacionado com maior frequência a causas externas e o fracasso relacionado principalmente ao esforço próprio.

Vasconcelos (2010) concluiu que há uma necessidade de se democratizar o Ensino Superior, porém não apenas voltada a ações de ingresso nas universidades públicas, mas também a permanência desses estudantes nas universidades. Esse processo de mudança reduziria a evasão nas universidades reduzindo os efeitos das desigualdades sociais.

Panucci-Filho, *et al.* (2011) relata em suas conclusões que os estudantes evidenciaram que o tempo disponível e problema financeiro são grandes dificuldades para a formação de nível superior.

Outra conclusão evidenciada por Panucci-Filho, *et al.* (2011) é que os alunos têm a perspectiva de que é necessário trabalhar para adquirir experiência prática, pois a mesma nem sempre condiz com o conhecimento teórico adquirido em sala e isso se torna papel fundamental na desmotivação pois os alunos acreditam que o conhecimento adquirido no curso não será totalmente utilizado em sua vida profissional.

Comin e Barbosa (2011) concluíram que as mudanças ocorridas no mercado de trabalho nas últimas décadas junto com as mudanças institucionais explicam a expansão no Ensino Superior no Brasil. Conclui ainda, que no Brasil, o perfil do estudante trabalhador não é novo, pois os indivíduos mais pobres começam a trabalhar muito cedo, gerando assim a combinação entre estudo e trabalho. Porém, com os auxílios do governo mesmo ainda sendo pouco suficiente e com a vinda das instituições privadas, essa combinação entre estudo e trabalho tem se viabilizado.

Vargas e Paula (2013) relatam que as instituições de ensino ainda estão a dever estrutura adequada para atender o seu maior contingente, que é o trabalhador estudante e estudante trabalhador, pois estão totalmente voltadas para o ensino em tempo integral. Também concluem que os documentos legais embora preguem a igualdade, viram as costas para as carências das frações trabalhadoras que estudam nas instituições de ensino superior.

Fagundes, Luce e Espinar (2014) concluem que o ensino médio favorável pode ser uma variável que aumenta o êxito acadêmico dos alunos no ensino superior. Também, sugerem medidas de orientação que incluam estudantes de diferentes perfis, como, idade, situação econômica e nível educacional, tendo em conta os novos papéis desempenhados pela educação em nível superior.

Silva, *et al.* (2015) observaram em seus resultados, que os alunos com maior renda familiar participam mais de atividades acadêmicas. Constam também que o fato de não trabalhar e não ter filhos aumenta o desempenho acadêmico. Por fim, concluem que o tempo disponível aos estudos é um elemento fundamental para otimizar o desempenho acadêmico e que a dedicação exclusiva para a faculdade influencia diretamente nas notas alcançadas pelos alunos. Apesar disso, ainda



indicam que o desempenho acadêmico depende de uma estrutura social e profissional dos estudantes.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O capítulo sobre metodologia descreve como o estudo será desenvolvido para atender aos objetivos propostos, este capítulo apresenta: (i) o enquadramento metodológico; (ii) os procedimentos para a coleta de dados; e, (iii) os procedimentos para análise dos dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A Figura 1 apresenta como está estruturado metodologicamente o presente estudo.



**Figura 1 - Enquadramento metodológico**  
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O presente estudo caracteriza-se metodologicamente como *survey*, que segundo Bryman (1989, p. 104 apud. Martins e Ferreira 2011) implica na coleção de dados quantificáveis no que diz respeito a um número de variáveis que são então examinadas para discernir padrões de associação.

Ainda sobre o método *survey* Raupp e Beuren (2003) afirmam que esse método busca compreender o comportamento de uma determinada população por meio de amostragem. Seguindo esse conceito o presente estudo se encaixou no método *survey* por buscar padrões na diferenciação de desempenho dentro de uma população.

Conforme Freitas, *et al* (2000) é apropriado utilizar-se do método de pesquisa *survey*, quando se quer responder questões do tipo “o que?”, “por que?”, “como?” e “quanto?” ou seja, quando o foco de interesse é sobre “o que está acontecendo” ou “como e por que isso está acontecendo?”. Sendo assim, busca-se responder questões relacionadas com o desempenho dos estudantes delimitados na amostra, se tem relação com as variáveis analisadas e se sim, como e por que está acontecendo.

Para verificar quais as variáveis que influenciam no desempenho acadêmico e quantificar os resultados utilizou-se métodos estatísticos como o teste de *Alfa de Crombach* e testes não paramétrico como teste de *Mann-Whitney* e teste de *Kruskal Wallis*. Desse modo o presente trabalho se qualifica como uma pesquisa de abordagem quantitativa, que no entender de Oliveira e Freitas (1998), a pesquisa quantitativa busca afirmar a exatidão dos resultados obtidos e impede desta forma a distorção de análise e da sua interpretação. Por esse motivo, foi utilizado o método quantitativo, para impedir possíveis distorções de análise e de interpretação.

A natureza do presente estudo caracteriza-se como descritiva pois busca descrever características da amostra selecionada e segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O estudo terá como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas fechadas, a fim de responder e/ou relacionar questões referentes à investigação presente no estudo, que conforme Gil (2008):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário permitirá conhecer o perfil dos respondentes e será o principal meio para saber as características dos estudantes e se o desempenho acadêmico tem relação com o trabalho e as demais variáveis.

## 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Nesta subseção serão descritos os procedimentos para a coleta de dados, a forma com que foi montada a amostra de pesquisa e como foi feita a validação dos questionários.

### 3.2.1 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado no 2º, 3º e 4º ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco, afim de identificar qual a relação de variáveis de trabalho com o desempenho acadêmico. Dividido em 3 (três) blocos, o questionário utilizado apresentou questões fechadas.

O bloco um e dois tem questões de múltiplas escolhas para restringir a resposta do participante a uma única alternativa. Sendo que o primeiro bloco trouxe questões a respeito do Perfil Social do estudante, sendo elas (i) sexo, (ii) idade e (iii) estado civil, estas questões foram retiradas do questionário do ENCCEJA 2013 (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

O bloco dois é referente ao Perfil Socioeconômico do participante e também foram utilizadas questões do questionário do ENCCEJA 2013, que trouxe questões como: (i) mora com quantas pessoas, (ii) mora em casa própria, (iii) renda familiar mensal, (iv) renda própria, (v) trabalha e (vi) área de trabalho.

E por fim, o bloco três apresentou questões selecionadas de uma versão traduzida do questionário de Bolino & Turnley (2005), utilizada por Sancovshi, Fernandes e Santos (2009), que diz respeito a percepção do estudante quanto ao

esforço no trabalho e nos estudos, ele apresenta perguntas que seguem uma escala de tipo *Likert*, que permite que o entrevistador possa medir as atitudes e conhecer o grau de concordância do estudante com as afirmações propostas que vão de 1 a 5 sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Este bloco foi dividido em 6 grupos de afirmações, sendo eles: (PVO); (EAT); (PVA); (IR); (ST) e (PRS).

Percepção na vida organizacional (PVO), contém 5 afirmações como: Deixa os outros perceberem que você é valioso para a organização; faz com que as pessoas saibam das suas realizações, seus feitos no trabalho; fica no trabalho até tarde para que as pessoas saibam que você está trabalhando duro; vem ao escritório de noite ou aos fins de semana para demonstrar que você é dedicado; e chega cedo ao trabalho para parecer dedicado; vem ao escritório a noite ou aos fins de semana para demonstrar que você é dedicado.

Empenho dos alunos no trabalho (EAT), contém 3 afirmações, sendo elas: Chega a empresa antes do expediente de trabalho iniciar; fica na empresa após o fim do expediente; prontifica-se a participar de projetos especiais não obrigatório.

Participação na vida acadêmica (PVA), contém 5 afirmações como: Chega atrasado as aulas; tem tempo necessário para dedicar-se aos estudos; vai a biblioteca da faculdade para estudar.

Indiferença as recompensas (IR), contém 3 afirmações, sendo elas: Não consegue se entusiasmar com as recompensas oferecidas ou com as oportunidades disponíveis na empresa onde trabalha; a empresa em que trabalha oferece benefícios atrativos as pessoas que ela valoriza; em geral a maioria das coisas que procura e valoriza nesse mundo não podem ser obtidas por meio do seu trabalho ou da empresa que o emprega.

Sobrecarga de trabalho (ST), contém 3 afirmações, sendo elas: A quantidade de trabalho que se espera que eu faça é excessiva; parece-me que nunca tenho tempo para fazer todo o meu trabalho; parece-me que sempre tenho mais trabalho do que é possível uma pessoa fazer.

Percepção de que os supervisores podem recompensar (PSR), conto com meu superior imediato para conseguir recursos financeiros necessários; minhas chances de promoção dependem das recompensas do meu superior imediato; a

única avaliação de desempenho que me importa é aquela feita pelo meu superior imediato.

### 3.2.2 População e amostra

A amostra de pesquisa como já mencionada anteriormente, delimitou-se entre os alunos no 2° ao 4° de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco. Ao todo a população da amostra desejada era composta por 256 alunos matriculados, dos quais, 145 responderam os questionários. Deste modo a amostra obtida é composta por 56,64% da população total. Os autores desta pesquisa, mesmo fazendo parte dos períodos selecionados para a aplicação dos questionários, não responderam o mesmo, visando preservar a imparcialidade nos resultados obtidos.

### 3.2.3 Validação dos questionários

Para identificar os questionários e ligá-los as suas respectivas notas de CRAs, foi solicitado aos respondentes que se identificassem com o seu número de registro acadêmico (RA). Primeiramente, antes de começar a tabular os dados dos questionários realizou-se um processo de validação onde foi verificado se os mesmos continham identificação do respondente (RA) ou se as respostas seguiam algum tipo de sequência como por exemplo todas as respostas com a letra (A). Dos 145 questionários respondidos, 25 foram excluídos da pesquisa, restando por fim 120 questionários válidos.

Após a tabulação dos questionários, foi aplicado o teste *Alfa de Cronbach* para mensurar a confiabilidade interna do questionário e assim validá-lo para as

análises posteriores, esse teste é um modelo de consistência interna e é baseado na correlação média entre as variáveis (RODRIGUES e PAULO, 2009).

O *Alfa de Cronbach* tem o intuito de verificar se as variáveis de uma dimensão estão medindo o mesmo constructo, tendo assim uma forte correlação entre elas. Este teste se baseia na premissa de que as correlações entre os itens são positivas, ou seja, todas as afirmações tem ligações e levam ao mesmo sentido, caso algum item esteja violando a premissa, fazendo uma afirmação contrária a outro item do mesmo grupo, pode-se mudar o sentido de direção do item multiplicando seus valores por -1 (RODRIGUES e PAULO, 2009).

O valor obtido pelo *Alfa de Cronbach* deve estar entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1 maior a fidedignidade das dimensões do constructo. Pede como resultado ideal o mínimo de 0,7, mas também pode se aceitar 0,6 para pesquisas exploratórias (HAIR, *et al.* 1998). Nessa pesquisa foi aplicado o *Alfa de Cronbach* em 6 constructos PVO, EAT, PVA, IR, ST e PSR.

Após esse teste constatou-se que apenas dois dos constructos analisados possuem confiabilidade interna avaliada pelo *Alfa de Cronbach*, os constructos foram o PVO com o resultado de (0,694) e ST (0,883), já os quadrantes EAT (0,519), PVA (0,416), IR (-0,038) e PSR (0,355) foram excluídos da análise pois não possuem confiabilidade de escala.

### 3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Após mensurar a confiabilidade interna do questionário, foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, método este utilizado para verificar a normalidade dos dados. O teste de *Kolmogorov-Smirnov* compara os escores de uma amostra com uma distribuição normal modelo de mesma média e variância dos valores encontrados na amostra, demonstrando que um valor significativo corresponde a  $\text{Sig.} < 0,05$ , ou seja, nesse teste para que a amostra apresente normalidade na distribuição de dados o  $\text{Sig.}$  deve ser igual ou maior que 0,05, do contrário, quando  $\text{Sig.}$  for menor que 0,05 apresenta uma não normalidade dos dados (FIELD, 2009).

A Quadro 2 apresenta os resultados obtidos do teste *Kolmogorov-Smirnov* nos constructos PVO e ST.

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Q3_PVO_SOMA	,116	111	,001	,961	111	,003
Q3_ST_SOMA	,159	111	,000	,935	111	,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors

**Quadro 2 - Teste de normalidade**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Os resultados do teste *Kolmogorov-Smirnov* demonstradas na tabela 1 indicam que os dados não são normais, exigindo a utilização dos testes não paramétricos afim de identificar as possíveis diferenças existentes nas medias dos grupos amostrais.

Para verificar as diferenças estatísticas significantes (Sig. < 0,05) dos agrupamentos com as possíveis variáveis que podem existir entre o desempenho acadêmico o fato do aluno trabalhar, foram realizados dois testes estatísticos, o *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*, que são testes não paramétricos de amostras independentes, para dados sem distribuição normal (FIELD, 2009), nas seguintes situações:

i. Para dois grupos: foi utilizado o teste de *Mann-Whitney* que testa as diferenças entre duas condições sendo que diferentes participantes foram selecionados em cada condição, baseando-se nos escores transformados em pontos, sendo assim, se Sig. for menor que Sig. base indica que a combinação possui diferença estatística relevante (FIELD, 2009).

ii. Para mais de dois grupos: foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis*, este teste é parecido com o teste *Mann-Whitney* porém compara várias condições ao mesmo tempo (FIELD, 2009).



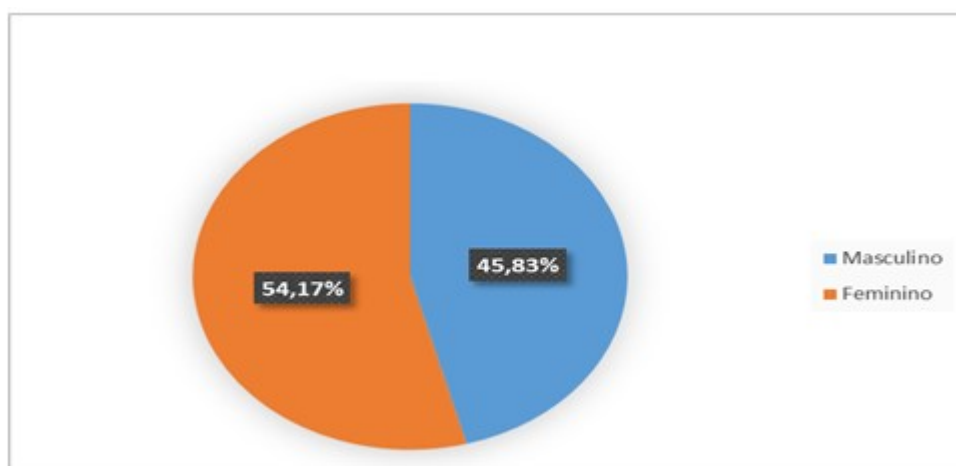
## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise de dados e descreve os resultados obtidos nos blocos: (i) perfil social; (ii) perfil socioeconômico e, (iii) apresentação de resultados.

### 4.1 PERFIL SOCIAL

Para identificar o perfil social dos respondentes foram solicitadas informações referentes aos seus dados pessoais. Assim abordando no bloco 1, itens como: (i) gênero, (ii) idade, (iii) estado civil.

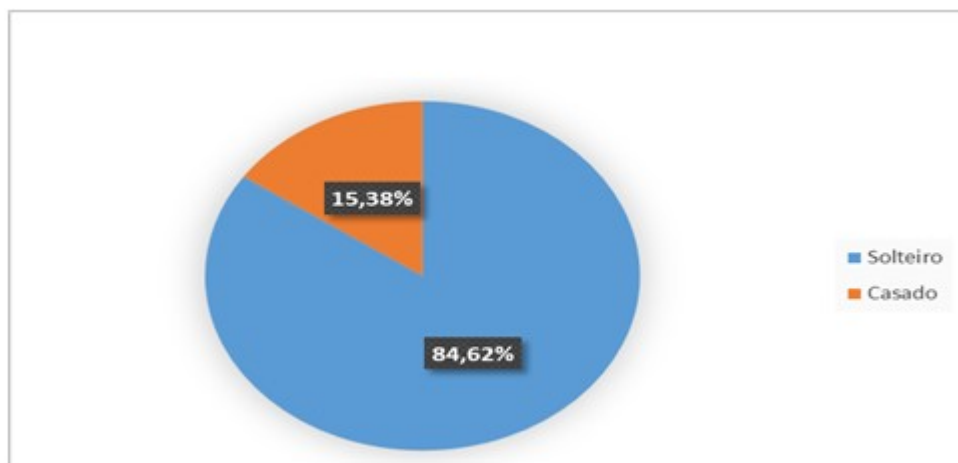
Segue o Gráfico 1 a respeito da proporção de gênero dentro da amostra.



**Gráfico 1 – Gênero**  
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao analisar o gênero verificou-se que há uma predominância do sexo feminino, sendo que a quantidade de mulheres na amostra é 8,33% maior que o sexo masculino.

O Gráfico 2 irá demonstrar a proporção dos estudantes no que diz respeito ao Estado Civil.

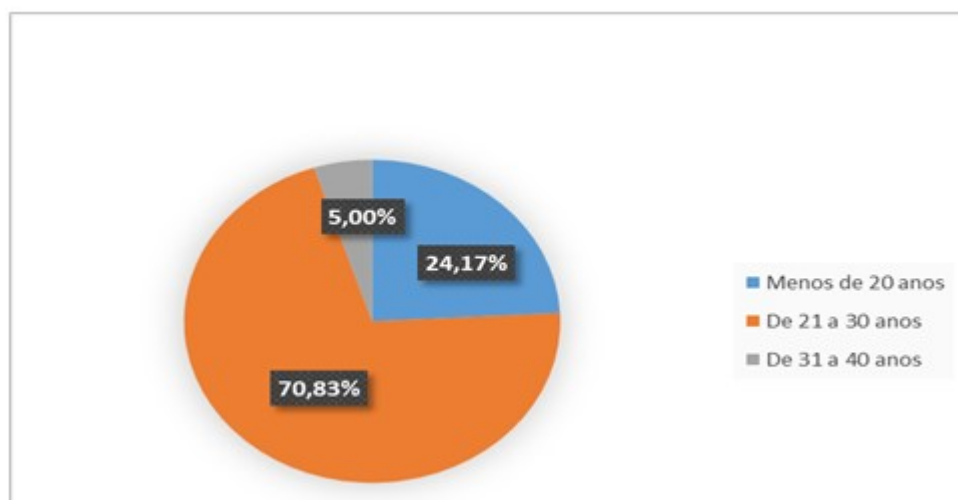


**Gráfico 2 - Estado Civil**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Referente ao estado civil verificou-se que a grande maioria dos respondentes são solteiros, sendo 69,25% superior à aos alunos casados. Quanto as outras alternativas (divorciado, viúvo e separado) não houve respondentes.

O Gráfico 3 irá demonstrar as diferenças de idade dentro da amostra selecionada



**Gráfico 3 - Idade**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

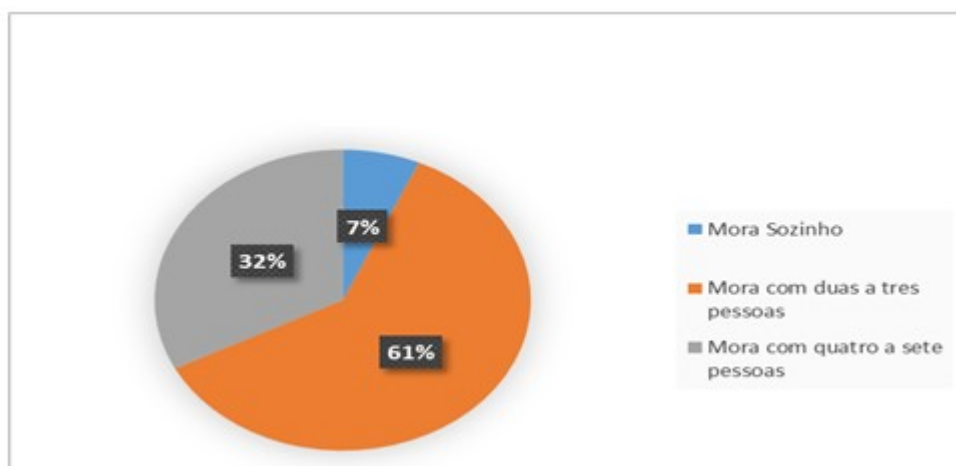
No que se tange a idade dos alunos, constatou se que a maioria dos alunos então dentro da faixa etária entre 21 e 30 anos de idade. Em segundo lugar alunos com menos de 20 anos e apenas 5% dos alunos estão na faixa etária acima dos 30 anos.

## 4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

No bloco 2 foi abordado o perfil socioeconômico dos entrevistados visando identificar sua dependência para com o trabalho remunerado. Isso posteriormente possibilitou verificar se está relacionado com o desempenho na universidade.

Foram abordados no bloco 2 itens como: (i) quantas pessoas residem com você, (ii) se mora em casa própria, (iii) renda familiar mensal, (iv) renda própria, (v) se trabalha, (vi) qual a sua área de trabalho, (vii) essa questão está em formato de escala do tipo *Likert*, que vai de 1 a 5 pontos, ela foi utilizada para medir a importância de cada situação apresentada na decisão de trabalhar do estudante, (viii) quantas horas semanais trabalhadas, (ix) como avalia estudar e trabalhar, (x) quantas vezes já reprovou e (xi) qual a prioridade entre trabalhar e estudar.

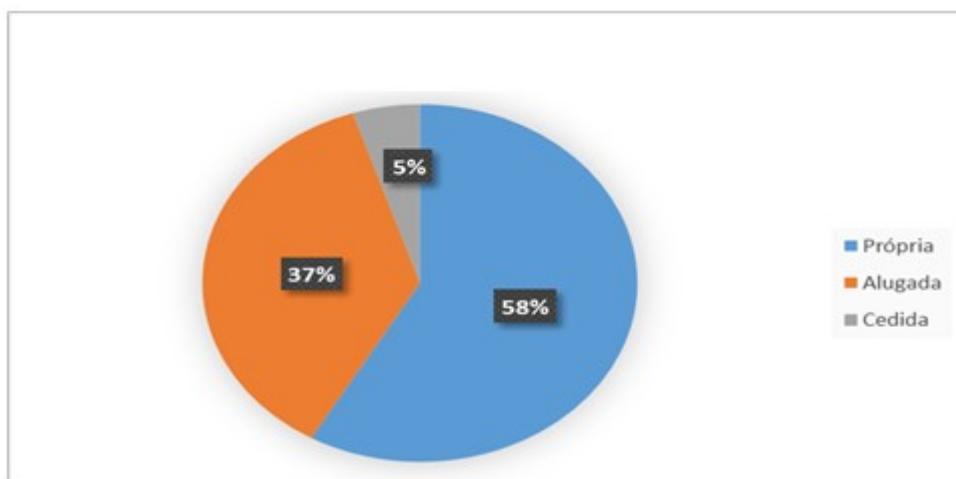
Na questão (i) verificou-se com quantas pessoas o acadêmico mora, no Gráfico 4 será apresentada análise de proporção dessa variável.



**Gráfico 4 - Quantidade de pessoas com quem mora**  
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme o Gráfico 4 verificou-se que a maioria dos alunos moram com duas a três pessoas chegando a ser 60,83% da amostra. Pode-se deduzir que esses alunos, trabalhando ou não, usufruem de alguma forma de ajuda financeira da família.

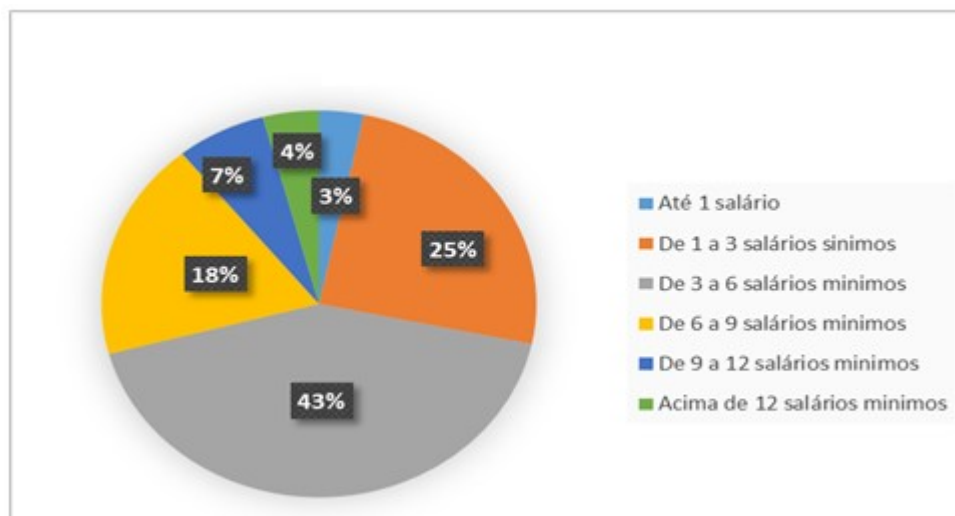
Na questão (ii) verificou-se a proporção que moram e casa própria, alugada ou cedida, conforme disposta no Gráfico 5.



**Gráfico 5 - Tipo de residência em mora**  
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pode-se observar no Gráfico que a maioria dos alunos 58,33% moram em casa própria o que por sua vez pode ter relação com o apontado pela questão 1 que a maioria dos pais estudantes ainda moram com os pais.

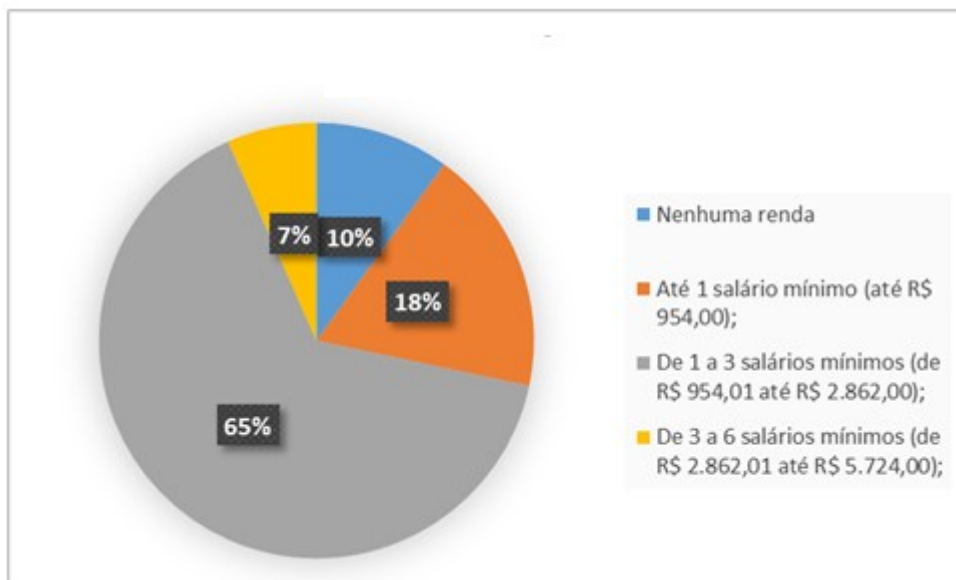
A questão (iii) buscou segregar os estudantes pela renda familiar, que será demonstrada no Gráfico 6.



**Gráfico 6 - Renda familiar**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Ao analisar o Gráfico 6 verificou-se que 4 (3,33%) alunos da amostra possuem uma renda familiar entre 0 a 1 salários mínimos (R\$ 954,00), 30 (25%) possuem renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00), 51 (42,5%) possuem uma renda familiar entre 3 e 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00), 22 (18,33%) possuem um renda familiar entre 6 e 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,01 até R\$ 8.586,00) , 8 (6,67%) da amostra possui uma renda familiar entre 9 e 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,01 até R\$ 11.448,00) e apenas 5 (4,17%) dos estudantes possuem renda familiar acima de 12 salários mínimos (mais de R\$ 11.448,01). Pode concluir que a maior parte da amostra é composta por alunos que possuem renda familiar entre 3 e 6 salários mínimos, porém por meio dessa análise não é possível mensurar a renda per-capital, tendo em vista que cada família possui número diferente de integrantes.

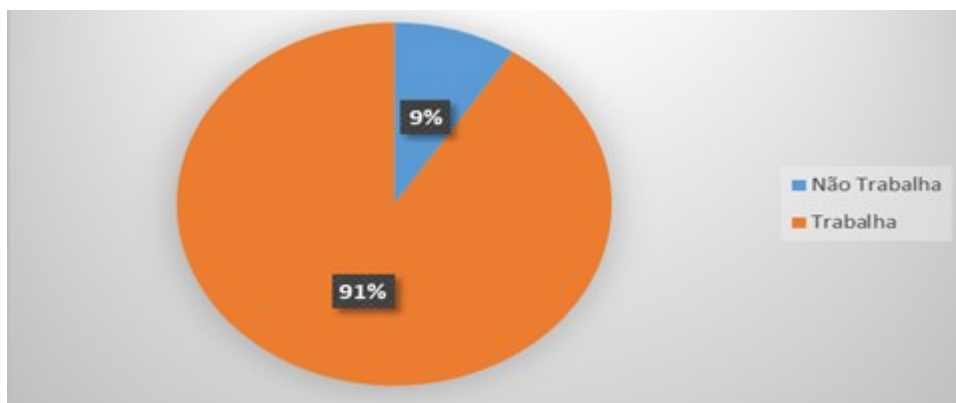
A questão (iv) buscou mensurar a remuneração recebida pelos alunos em seu trabalho, conforme demonstrado no Gráfico 7.



**Gráfico 7 - Renda própria**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Quanto a renda própria, abordado na questão (iv), verificou-se que: 12 (10,00%) dos alunos alegam não possuir renda própria, 22 (18,33%) possuem renda de até 1 salário mínimo (R\$ 945,00), 78 (65%) possuem renda entre 1 e 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00), 8 (6,67%) possuem renda entre 3 e 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00). Nenhum dos alunos possuem renda própria acima de 5 salários mínimos (mais de R\$ 5.724,01).

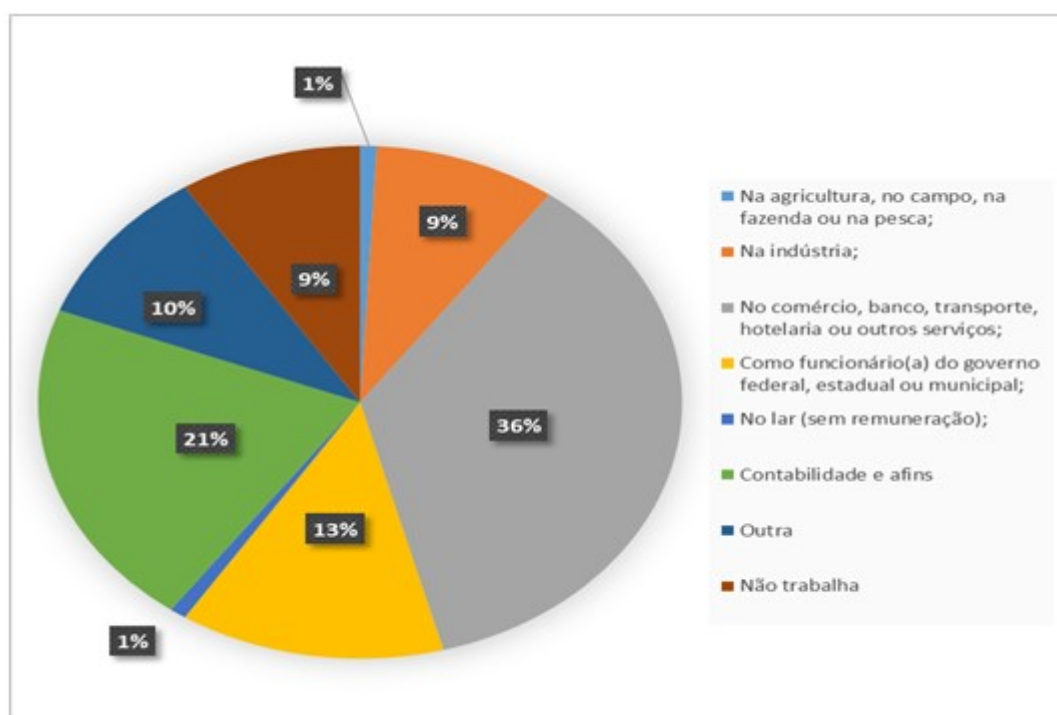
A questão número (v) foi utilizada para dividir a amostra em dois grupos, os estudantes que trabalham e os estudantes que não trabalham. Conforme detalhado no Gráfico 8.



**Gráfico 8 - Trabalha ou não?**  
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Identificou-se que dos 120 respondentes, 109 (90,83%) dos estudantes trabalham enquanto 11 (9,17%) não trabalham.

A questão (vi) buscou verificar quais as áreas de atuação profissional estão presente dentro da amostra selecionada. Conforme descrito no Gráfico 9.

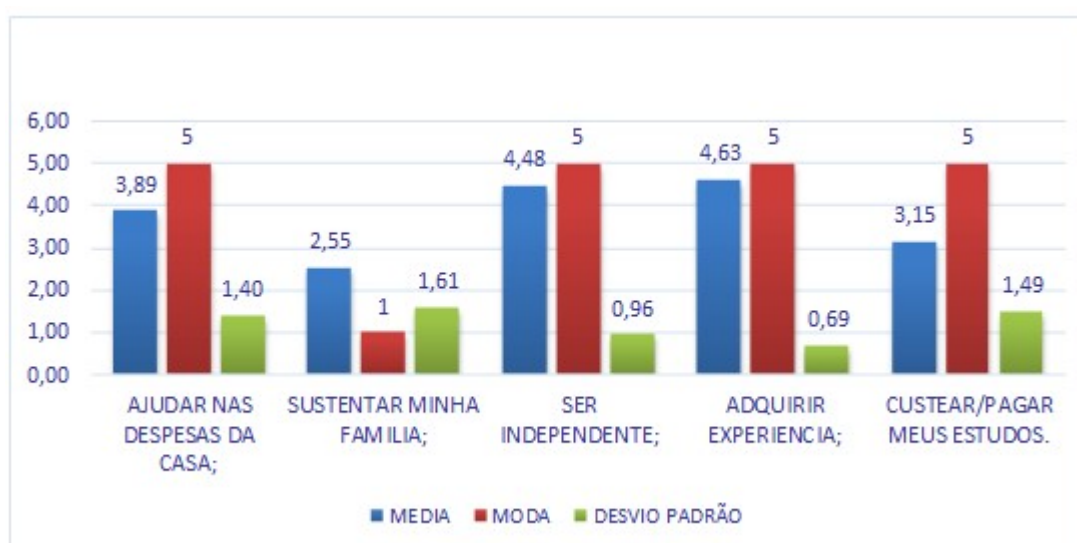


**Gráfico 9 - Área de trabalho**  
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O Gráfico 9, demonstra que dos 120 alunos, 11(9,17%) não trabalham, dos 109 estudantes que trabalham apenas 25 (20,83%) trabalham na área contábil, 43

(35,83%) trabalham na área de negócios (comercio, banco e ect.), 1 (0,83%) trabalha na agricultura, 11 (9,87%) trabalham na área industrial, 16 (13,33%) são funcionários públicos, 1 (0,83%) trabalha no lar e 12 (10%) não indicaram sua área de trabalho

A questão número (vii) foi aplicada no modelo de escala do tipo *Likert* de 1 a 5 pontos, variando as respostas de acordo com a importância dada a cada motivo que levou o aluno a trabalhar. O gráfico 10 está evidenciando a média, moda e desvio padrão das respostas obtidas dos 109 estudantes que trabalham.



**Gráfico 10 - Motivos para trabalhar**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Conforme observado no Gráfico 10, percebe-se que: a afirmação 1 (ajudar nas despesas da casa), obteve uma média de 3,89 pontos, moda de 5 pontos e desvio padrão de 1,40 pontos, o que significa que as respostas dos alunos referente a essa afirmação possuem uma grande variação. Como essa escala vai de 1 a 5 pontos, pode-se dizer que a maioria dos alunos trabalha para ajudar das despesas de casa.

Na afirmação 2 (sustentar minha família) obteve-se uma média de 2,55 pontos, moda de 1 ponto, e o desvio padrão de 1,61 pontos, sendo que foi o maior desvio padrão das afirmações dessa escala, o que mostra uma grande variação nas respostas. Com base nos resultados, pode-se dizer que apesar da quantidade de alunos que responderam discordar parcialmente ou totalmente da afirmação ser maior do que os que responderam concordar parcialmente ou totalmente, o que



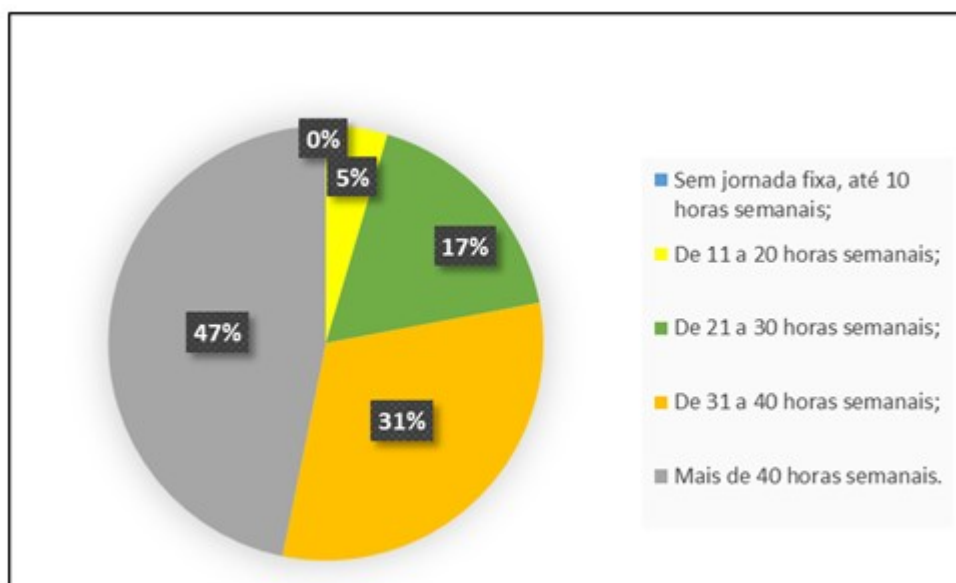
elevou a média para 2,55 pontos foi o número de alunos que responderam não concordar e nem discordar com a afirmação, que nesse caso era 3 pontos. Concluiu-se então que mais da metade dos alunos, discorda dessa afirmação e o principal objetivo do trabalho não é o sustento da família.

Já na afirmação 3 (ser independente), observa-se uma média de 4,48 pontos, uma moda de 5 pontos e o desvio padrão de 0,96 pontos, o que demonstra uma variação menor entre as respostas dos alunos. Nesse caso, pode-se dizer com base na análise dos resultados que a maioria dos alunos concorda total ou parcialmente com essa afirmação e que ser independente é um dos motivos que faz os alunos trabalharem durante o período em que cursam o ensino superior.

Por sua vez, a afirmação 4 (adquirir experiência), foi a que obteve maior média sendo 4,63 pontos, moda de 5 pontos e o menor desvio padrão sendo de 0,69 pontos. O desvio padrão demonstra que a maioria dos respondentes estavam em consenso com a afirmação e que não se observou grande variação nas respostas. Esses resultados levam a crer que adquirir experiência é um dos principais motivos para se trabalhar enquanto acadêmico.

E por último, a afirmação número 5 (custear meus estudos), obteve uma média 3,15 pontos, moda de 5 pontos e desvio padrão de 1,49. Ou seja, apesar de que mais da metade dos alunos concorda parcial ou totalmente com a afirmação, as respostas obtiveram grande variação, explicando assim o desvio padrão. Esse resultado demonstra que apesar de ser um dos motivos para se trabalhar durante o curso não é o mais comum.

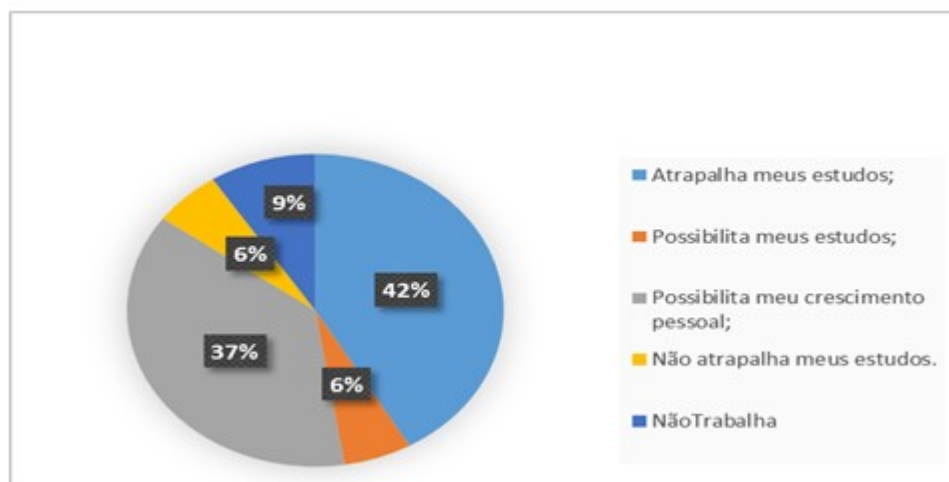
A questão número (viii) é importante para identificar o tempo que os alunos que trabalham destinam aos seus empregos, tempo esse que poderia ser utilizado para atividades acadêmicas fora da sala de aula. O Gráfico 12 irá demonstrar a quantidade de horas trabalhadas.



**Gráfico 11 - Horas semanais trabalhadas**  
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme analisado no Gráfico 12 dentre os estudantes que trabalham (109), verificou-se que 5 (4,59%) trabalham de 11 a 20 horas semanais, 19 (17,43%) trabalham de 21 a 30 horas semanais, 34 (31,19%) trabalham de 31 a 40 horas semanais e 51 (46,79%) trabalham mais do que 40 horas semanais.

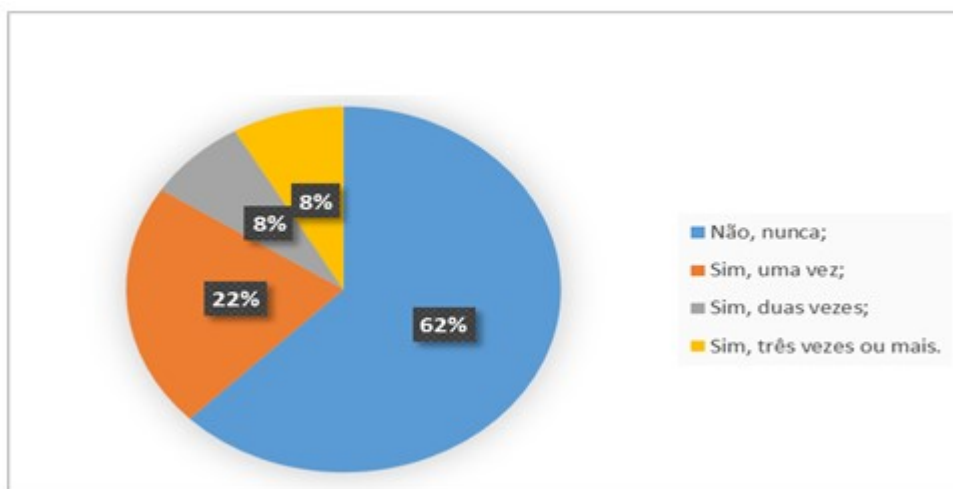
A questão (ix) como você avalia estudar e trabalhar durante esta graduação irá demonstrar a opinião dos estudantes sobre o trabalho enquanto acadêmicos. Segue os resultados no Gráfico 13.



**Gráfico 12 - Como avalia estudar e trabalhar**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Quando questionados sobre o efeito do trabalho enquanto cursam um ensino superior, 50 (41,67%) dos alunos responderam que atrapalha seus estudos, enquanto 7 (5,83%) responderam que a remuneração recebida por este possibilita os estudos, 45 (37,50%) avaliam como uma possibilidade de crescimento pessoal, 7 (5,38%) responderam que o trabalho não atrapalha seus estudos e 11 (9,17%) não trabalham.

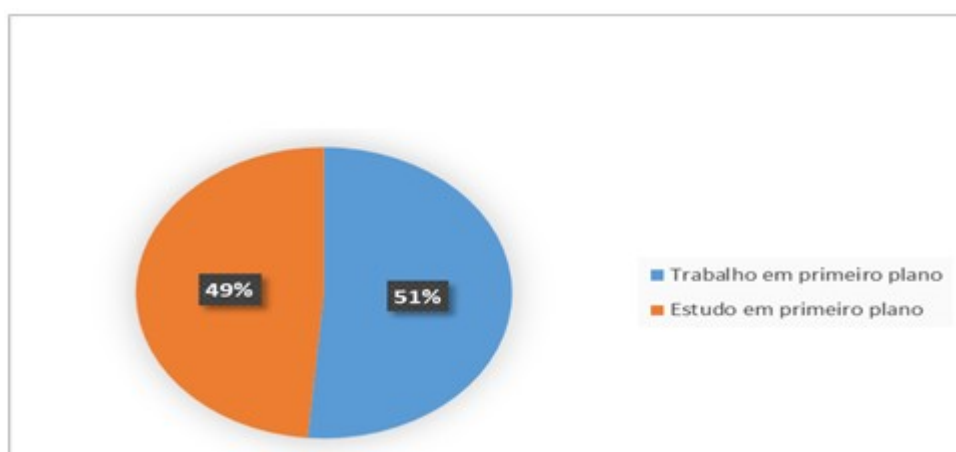
Na questão (x), foi questionado a quantidade de vezes em que cada aluno reprovou. Segue o Gráfico 14 com os dados obtidos.



**Gráfico 13 - Quantas vezes já reprovou**  
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

. Dos 120 respondentes que representam a amostra, 75 (62,50%) dizem não ter reprovado nenhuma vez, 26 (21,67%) responderam ter reprovado apenas 1 vez, 9 (7,5%) responderam ter reprovado 2 vezes e 10 (8,33%) responderam ter reprovado mais que 2 vezes.

A questão (xi) questiona os estudos quanto a prioridade entre trabalho e estudo. O Gráfico 15 demonstra as respostas obtidas.



**Gráfico 14 - Prioridade entre estudo e trabalho**  
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme apresentado no Gráfico 15 dos 109 alunos que trabalham, 56 (51,38%) responderam ter o trabalho em primeiro plano e 53 (48,62%) priorizam os

estudos acima do trabalho. Apesar de que mais da metade dos alunos responderam ter o trabalho em primeiro plano, a diferença de proporção é muito pequena.

#### 4.3 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Para identificar uma possível relação entre as características sociais e socioeconômicas com o desempenho acadêmico, das 14 questões que compunham os “Bloco i – Perfil Social” e “Bloco ii – Perfil Socioeconômico”, oito puderam ser relacionadas com o desempenho acadêmico dos respondentes, estas serão relatadas no decorrer deste tópico.

As Tabelas 2, 3 e 4 demonstraram os resultados obtidos do “Bloco i – Perfil Social” na relação do gênero, estado civil e idade com o desempenho acadêmico respectivamente. Para tal foram utilizados métodos matemáticos, como média mediana e desvio padrão do coeficiente de rendimento acadêmico (CRA).

Ao verificar os dados do gênero foram evidenciados os seguintes resultados:

**Tabela 1 – Análise de CRA Na variável gênero**

<b>Opções</b>	<b>Descrição</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mediana</b>	<b>Alunos</b>	<b>Percentual</b>
A	Masculino	0,723	0,1279	0,7447	65	45,83%
B	Feminino	0,778	0,1364	0,8138	55	54,17%

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Percebe-se na Tabela 2 que, além de o gênero feminino ser predominante em quantidade de alunos em (8,34%), também possui a média de rendimento acadêmico maior em (0,0549%), mediana maior em (0,691%) e desvio padrão menor (0,0085). Com base nos resultados, pode-se constatar que, o sexo feminino além de ter uma maior média de rendimento acadêmico, também demonstrou ter menor variação entre as notas do que o sexo masculino.

Na sequência a Quadro 3 irá demonstrar o teste de significância *Mann-Whitney* e com a variável gênero.

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
U de Mann-Whitney	1426,500	1250,500	1234,000
Wilcoxon W	3196,500	2628,500	2774,000
Z	-,638	-1,684	-2,915
Significância Sig. (2 extremidades)	,524	,092	,004

a. Variável de Agrupamento: Q1\_SEXO

**Quadro 3 - Teste *Mann-Whitney* variável sexo**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Quando aplicado o teste *Mann-Whitney* constatou-se com o resultado (Sig = 0,04), que o gênero influencia no desempenho acadêmico. Esse resultado corrobora com os resultados obtidos nas amostras de Rangel e Miranda (2016) e Araújo *et al* (2013) que evidenciam que o gênero tem influência sobre o desempenho acadêmico, porém divergem de Meurer, *et al* (2017), Nogueira, *et al* (2013) e Sancovshi, Fernandes e Santos (2009), sendo que os mesmos concluíram que o controle da variável gênero não tinha influência significativa em suas hipóteses de relação com o desempenho acadêmico da amostra selecionada.

Pelo presente estudo não foi possível identificar qual o real motivo do sexo feminino ter um coeficiente de rendimento maior que o sexo masculino. Porém, pode-se levantar a hipótese de que as mulheres podem ser mais organizadas em sua vida acadêmica, pois o desvio padrão do coeficiente demonstra baixa variação entre as notas.

Na sequência a Tabela 2 irá demonstrar os dados relacionados ao estado civil dos respondentes.

Tabela 2 – Análise ne CRA na variável estado civil

Opções	Descrição	Media do Coeficiente	Desvio Padrão	Mediana do Coeficiente	Alunos	Percentual
A	Solteiro	0,7498	0,1279	0,7665	104	86,67%
B	Casado	0,7718	0,1364	0,8216	16	13,33%
C	Divorciado	-	-	-	-	-
D	Viúvo	-	-	-	-	-
E	Separado	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Primeiramente em uma análise da Tabela 2, nota-se que há uma predominância de alunos que responderam estar solteiros, chegando a ser 73,34% superior aos alunos que responderam estarem casados. Pode-se observar a diferença entre as medias dos alunos solteiros em detrimento dos alunos casados, os alunos casados possuem a média e mediana maior.

Na sequência o Quadro 4 irá demonstrar o teste de significância *Kruskal-Wallis* e com a variável estado civil.

Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
Qui-quadrado	,819	,672	,946
df	1	1	1
Significância Sig.	,366	,412	,331

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Q1\_EST\_CIVIL

Quadro 4 - Teste *Kruskal-Wallis* na variável estado civil

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao aplicar o teste *Kruskal-Wallis*, fica evidenciado com o resultado de Sig = 0,331, que apesar de haver diferença nas médias, o estado civil não influencia significativamente no desempenho acadêmico. Porém, pode-se constatar que esse resultado foi obtido por se tratar de uma amostra desproporcional de alunos casados

em detrimento dos solteiros e é irrelevante para a análise do desempenho acadêmico em relação ao estado civil.

Tal resultado condiz com os resultados obtidos por Sancovshi, Fernandes e Santos (2009) que concluiu com base em suas análises que suas hipóteses não se modificaram pelo controle da variável estado civil.

Partindo do pressuposto que ter filhos é uma variável do estado civil, as diferenças nas médias dos alunos solteiros e casados pode ser explicado com os resultados obtidos por Silva, *et al.* (2015) que conclui que os estudantes que têm filhos possuem média de CRA menor do que aqueles que não tem, isso se deve ao fato que o aluno que possui filhos acaba dividindo o tempo de estudo extraclasse.

Seguindo as conclusões de Silva, *et al.* (2015), em detrimento com as diferenças obtidas na análise de média, mediana e desvio padrão do presente estudo, levanta-se a hipótese de que caso houvesse mais respondentes casados a média de CRA encontrada poderia ser diferente, alterando assim o resultado da pesquisa.

A seguir a Tabela 3 irá demonstrar os dados obtidos no que tange a idade dos alunos com relação ao CRA.

**Tabela 3 – Análise de CRA na variável idade**

Opções	Descrição	Media	Desvio Padrão	Mediana	Alunos	Percentual
A	Menos de 20	0,7881	0,1265	0,8438	29	24,17%
B	De 21 a 30	0,7433	0,1348	0,7665	85	70,83%
C	De 31 a 40	0,7168	0,1523	0,8092	6	5,00%
D	Mais de 41	-	-	-	-	-

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Ao analisar os dados da Tabela 3 verificou-se que, quanto maior a idade do aluno menor é a média de rendimento acadêmico e maior o desvio padrão das notas, isso demonstra que há maior variação entre as notas dos respondentes entre os alunos com maior idade.

A seguir o Quadro 5 irá demonstrar os resultados da aplicação do teste *Kruskal-Wallis* na variável idade dos alunos.



Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
Qui-quadrado	,772	1,308	3,073
df	2	2	2
Significância Sig.	,680	,520	,215

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Q1\_IDADE

**Quadro 5 - Teste *Kruskal-Wallis* na variável idade**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Após aplicado o teste *Kruskal-Wallis*, o mesmo apresentou um Sig = 0,215, evidenciando assim que a relação de idade e desempenho acadêmico, apesar de possuir diferença, não possui relevância estatística, condizendo com os resultados obtidos no estudo de Sancovshi, Fernandes e Santos (2009), que concluiu que o controle da variável idade não tinha influência em suas hipóteses de relação ao desempenho acadêmico.

Porém, as diferenças encontradas nas médias dos coeficientes, podem sugerir que, se houvesse uma amostra com maior número de respondentes acima de (31) anos, os resultados poderiam ser diferentes.

As tabelas 5, 6, 7, 8 e 9 demonstraram os resultados obtidos do “Bloco 2 – Perfil Socioeconômico” na relação de renda familiar, renda própria, trabalho, horas trabalhadas e quantidade de vezes que reprovou, respectivamente.

Ao verificar os dados de renda familiar foram evidenciados os seguintes resultados:

Tabela 4 – Análise de CRA na variável renda familiar

Opções	Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Alunos	Percentual
A	Nenhuma renda	0,8535	0,8535	0,8535	1	0,83%
B	Até 954,00	0,6885	0,0444	0,6896	3	2,50%
C	De 954,01 a 2.862,00	0,7728	0,1227	0,8113	30	25,00%
D	De 2.862,01 a 5.724,00	0,7357	0,1415	0,7614	51	42,50%
E	De 5.724,01 a 8.586,00	0,7645	0,1447	0,8216	22	18,33%
F	De 8.586,01 a 11.448,00	0,7818	0,1057	0,8299	8	6,67%
G	De 11.448,01 a 14.310,00	0,7573	0,0314	0,7628	3	2,50%
H	Acima de 14.310,01	0,6826	0,2207	0,9032	2	1,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

À primeira vista percebe-se uma clara diferença de média, mediana e desvio padrão da alternativa (A) para com as outras, isso se dá pelo fato de apenas 1 aluno ter respondido essa alternativa. As demais alternativas possuem entre si diferenças nas medias que variam de 0 a 1 ponto.

Ainda na comparação das médias a que obteve maior resultado foi a alternativa (F), alunos com renda familiar que variam entre 9 e 12 salários mínimos e a que obteve a menor resultado foi a alternativa (B), alunos com renda familiar de até 1 salário mínimo. Da alternativa (B) para a alternativa (F) percebe-se que há uma diferença de quase 1 ponto de CRA, sendo a alternativa (F) maior em (0,0993).

A seguir o Quadro 6 irá demonstrar os resultados da aplicação do teste *Kruskal-Wallis* na variável renda familiar dos alunos.

Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
Qui-quadrado	9,127	3,750	5,004
df	7	7	7
Significância Sig.	,244	,808	,659

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Q2\_RENDA\_FAMI

Quadro 6 - Teste *Kruskal-Wallis* na variável renda familiar  
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Apesar de haver diferença nas médias em relação a renda familiar, quando aplicado o teste *Kruskal-Wallis* de significância, o resultado obtido foi Sig = 0,659, que demonstra não ter uma relação estatística relevante. Isso indica que a renda familiar não tem influência significativa no desempenho acadêmico, diferente dos resultados obtidos por Silva, *et al.* (2015) que demonstra em seu estudo que a renda familiar é uma das variáveis que possuem influência sobre o desempenho acadêmico.

Esse resultado poderia ter sido diferente caso o estudo fosse aplicado em instituições privadas de ensino. Isso se daria pela hipótese de que nas universidades públicas e federais, é feito uma pré-seleção mais rigorosa dos ingressantes no ensino superior, ou seja, isso poderia explicar o motivo das médias serem parecidas. Outra hipótese que pode explicar não haver diferença significativa nas médias é porque não foi analisado se a família ajuda ou não financeiramente o aluno.

Ao verificar os dados de renda própria foram evidenciados os seguintes resultados:

**Tabela 5 – Análise de CRA na variável de renda própria**

Opções	Descrição	Media	Desvio Padrão	Mediana	Alunos	Percentual
A	Nenhuma renda	0,794	0,114	0,8432	12	10,00%
B	Até 954,00	0,73	0,1602	0,7423	22	18,33%
C	De 954,01 a 2.862,00	0,755	0,1292	0,7819	78	65,00%
D	De 2.862,01 a 5.724,00	0,7897	0,0979	0,8092	8	6,67%
E	Mais de 5.724,01	-	-	-	-	-

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Ao analisar a Tabela 5, nota-se que a média e mediana dos alunos que responderam a alternativa (A) são as maiores analisadas. Da alternativa (B) até a (D), nota-se que quanto maior a renda individual, maior o rendimento acadêmico e menor a variação entre as notas dos respondentes, pois quanto menor a renda, maior o desvio padrão.

Pode-se levantar a hipótese, que o grupo composto pelos respondentes da alternativa (A), são os mesmos que não trabalham e por esse motivo, tem mais tempo para dedicar-se aos estudos.

Porém, isso contrapõe-se ao fato de que ao analisar a renda de quem trabalha, verificou-se que, quanto maior a renda, maior a nota. E isso talvez se deva a possibilidade de que para ter uma maior remuneração é preciso ter mais conhecimento e/ou ser mais dedicado em seus afazeres, tanto profissionais quanto acadêmicos.

A seguir o Quadro 7 irá demonstrar os resultados da aplicação do teste *Kruskal-Wallis* a renda própria dos alunos.

**Estadísticas de teste<sup>a,b</sup>**

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
Qui-quadrado	2,783	5,909	2,136
df	3	3	3
Significância Sig.	,426	,116	,545

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Q2\_RENDA\_PROP

**Quadro 7 - Teste *Kruskal-Wallis* na variável renda própria  
Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Apesar de haver diferenças nas médias, ao aplicar o teste *Kruskal-Wallis* o resultado obtido foi Sig = 0,545, esse resultado demonstra que a renda própria não possui relação estatística significativa com o desempenho acadêmico.

Ao verificar os dados dos estudantes que trabalham e os estudantes que não trabalham foram evidenciados os seguintes resultados:

Tabela 6 – Análise de CRA na variável se trabalha ou não

Opções	Descrição	Media	Desvio Padrão	Mediana	Alunos	Percentual
A	Trabalha	0,7498	0,1371	0,7776	109	45,83%
B	Não trabalha	0,7824	0,1122	0,8177	11	54,17%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pode-se perceber, analisando a Tabela 6, que os resultados dos estudantes que não trabalham são melhores do que os resultados dos estudantes que trabalham. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de que os estudantes que não trabalham têm mais tempo livre para dedicar-se aos estudos.

A seguir o Quadro 8 irá demonstrar os resultados da aplicação do teste *Mann-Whitney* em relação a variável se trabalha ou não.

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
U de Mann-Whitney	102,500	134,000	537,000
Wilcoxon W	108,500	140,000	6532,000
Z	-1,086	-,512	-,568
Significância Sig. (2 extremidades)	,277	,609	,570
Sig exata [2*(Sig. de 1 extremidade)]	,294 <sup>b</sup>	,635 <sup>b</sup>	

a. Variável de Agrupamento: Q2\_TRABALHA

b. Não corrigido para vínculos.

Quadro 8 - Teste *Mann-Whitney* na variável se trabalha ou não

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Apesar de haver diferença nas médias entre os alunos que trabalham e os que não trabalham, o resultado obtido da aplicação do teste *Mann-Whitney* (Sig = 0,570) demonstra que essa diferença não tem relação estatística relevante com o desempenho acadêmico.

Já nos resultados obtidos por Silva, *et al.* (2015), o mesmo conclui que o fato de não trabalhar contribui para uma dedicação exclusiva do aluno para com os

estudos, aumentando assim seu rendimento acadêmico, pois o tempo de dedicação aos estudos influencia diretamente nas notas alcançadas pelos alunos.

O resultado obtido no presente estudo pode ser consequência de que, dentro da amostra obtida apenas 11 alunos representam o grupo dos não trabalhadores, assim levanta-se a hipótese de que caso houvesse na amostra mais estudantes que não trabalhassem, o resultado poderia estar de acordo com os resultados obtidos por Silva, *et al.* (2015).

Sugere-se que um estudo seja aplicado tanto em cursos diurnos, quanto em cursos noturnos, para se tornar viável a comparação entre os alunos que só estudam em detrimento dos que estudam e trabalham, visto que os cursos diurnos podem dificultar o trabalho remunerado por sua carga horária de aulas ser maior.

Ao verificar os dados referente a carga horária semanal trabalhada dos estudantes, foram identificados os seguintes resultados:

**Tabela 7 – Análise de CRA a variável horas semanais trabalhadas**

Opção	Descrição	Media	Desvio Padrão	Mediana	Alunos	Percentual
A	Até 10 horas	0	0	0	0	0,00%
B	11 a 20 horas	0,7880	0,1653	0,8535	5	4,17%
C	21 a 30 horas	0,7300	0,1367	0,7312	19	16,83%
D	31 a 40 horas	0,7380	0,1517	0,7842	34	8,33%
E	Mais de 40 horas	0,7610	0,1213	0,7804	51	42,50%
F	Quem não trabalha	0,7820	0,1122	0,8177	11	9,17%

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Ao observar a Tabela 7 percebe-se que os alunos que não trabalham e os que trabalham até 20 horas possuem a média e mediana maior que os demais. Já no que se refere o desvio padrão os estudantes que não trabalham possuem o menor índice, porém, os estudantes que trabalham até 20 horas semanais, possuem o maior.

A seguir o Quadro 9 irá demonstrar os resultados da aplicação do teste *Kruskal-Wallis* em relação a quantidade de horas semanais trabalhadas pelos alunos.

**Estadísticas de teste<sup>a,b</sup>**

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
Qui-quadrado	3,558	4,370	2,243
df	3	3	3
Significância Sig.	,313	,224	,524

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Q2\_HORAS\_SEMANA\_TRAB

**Quadro 8 - Teste *Kruskal-Wallis* na variável horas semanais trabalhadas**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Apesar de haver diferença nas médias, o teste *Kruskal-Wallis* mostra que essa diferença não possui relevância estatística e que a quantidade de horas trabalhadas não interfere significativamente no desempenho acadêmico.

Ao verificar os dados referente a quantas vezes os estudantes já reprovaram, foram evidenciados na Tabela 8 os seguintes resultados:

**Tabela 8 – Análise de CRA na variável quantas vezes já reprovou**

Opções	Descrição	Media	Desvio Padrão	Mediana	Alunos	Percentual
A	Nunca	0,8168	0,0934	0,8299	75	62,50%
B	1 Vez	0,6936	0,1117	0,7187	26	21,67%
C	2 Vezes	0,6057	0,0947	0,6087	9	7,50%
D	3 Vezes ou mais	0,5586	0,1299	0,6341	10	8,33%

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Quando analisada, a Tabela 8 demonstra que há uma diferença significativa entre as médias de que nunca reprovou e os que reprovaram, percebe-se também, que quanto mais vezes os alunos reprovaram menor sua média.

A seguir o Quadro 10 irá demonstrar os resultados da aplicação do teste *Kruskal-Wallis* em relação a quantidade de vezes que o aluno reprovou.

**Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>**

	Q3_PVO_SO MA	Q3_ST_SOM A	Q00_CRA
Qui-quadrado	1,598	1,008	39,900
df	3	3	3
Significância Sig.	,660	,799	,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Q2\_REPROVACAO

**Quadro 9 - Teste *Kruskal-Wallis* na variável quantas vezes já reprovou**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Após aplicar o teste *Kruskal-Wallis*, o resultado obtido foi Sig = 0,000, que indica que quantidade de vezes que um aluno reprova interfere diretamente em suas médias e tem significância estatística na relação com o desempenho acadêmico. Conforme os resultados apurados na tabela 9 pode se concluir também, que quanto maior o número de vezes que o aluno reprovou menor é seu CRA. Esse resultado corrobora os resultado obtidos por Meurer, *et al* (2017) que afirma que reprovar em alguma disciplina está relacionada significativamente com o desempenho acadêmico.

Pode-se deduzir que esse resultado é consequência de que para reprovar o aluno tem que obter uma nota baixa, assim sendo, essa nota acaba contribuindo para a redução da média do aluno. Também levanta-se a hipótese de que ao reprovar em uma matéria o aluno pode se sentir desmotivado e ter menor rendimento nas demais matérias.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a Nível Superior se expandiu ao longo dos anos no Brasil, com isso as classes mais baixas que até então não tinham acesso à universidade começaram a ingressar nessas instituições. Porém, mesmo com a inserção das diversas classes sociais nas universidades, a condição financeira ainda pode ser um empecilho enfrentado por muitos estudantes, fazendo assim com que surja a necessidade desses estudantes trabalharem durante o curso.

A partir dessa necessidade, observou-se a importância de estudos que verificassem possíveis variáveis que influenciam positiva ou negativamente o rendimento acadêmico dos estudantes que necessitam trabalhar. Sendo assim, o propósito desta pesquisa se consistiu verificar quais as variáveis relacionadas ao trabalho que impactam no desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco. Para tal, foi importante revisar a literatura que apresentassem quaisquer variáveis que pudessem influenciar no desempenho com relação a carga de trabalho.

Para alcançar o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: (a) identificar o perfil dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco; (b) identificar se o trabalho tem influência no desempenho acadêmico e (c) relacionar os resultados da pesquisa e fazer relações com as possíveis variáveis que afetam o desempenho acadêmico.

Foi constatado que o perfil dos estudantes da amostra é composto em sua maioria por estudantes na faixa etária entre 21 e 30 anos, solteiros, que possuem trabalho remunerado e que tem renda familiar predominante entre 3 e 6 salários mínimos.

Ao verificar se o trabalho tem influência no desempenho acadêmico pode-se constatar que, apesar de haver diferença entre as médias dos alunos que trabalham e dos alunos que não trabalham, as diferenças não tem relação estatística relevante. Resultado obtido por meio do teste de *Mann-Whitney*.

Para responder o objetivo específico (c) foram relacionadas 8 variáveis com o desempenho acadêmico dos alunos da amostra. Para tal foram utilizados procedimentos estatísticos e matemáticos, como média, mediana e desvio padrão. Após essa etapa, foi determinado as significâncias das variáveis por meio de testes não paramétricos como o de *Kruskal-wallis* e *Mann-whitney*.

Com base nos resultados da aplicação dos testes não paramétricos, constatou-se que das 8 variáveis, apenas 2 obtiveram relevância estatística perante o rendimento acadêmico, que são: gênero e quantidade de vezes que o aluno reprovou. Isso indica que essas duas variáveis tem influência sobre o desempenho acadêmico.

Os principais resultados, foram corroborados em parte pela literatura já existente. Sendo que o gênero, corrobora com os resultados obtidos nas amostras de Rangel e Miranda (2016), e Araújo *et al* (2013) que evidenciam que o gênero tem influência sobre o desempenho acadêmico, porém divergem dos resultados obtidos na amostra de Meurer, *et al* (2017), Nogueira, *et al* (2013) e Sancovshi, Fernandes e Santos (2009) que expõe que o gênero não tem influência relevante sobre o desempenho acadêmico.

A variável quantidade de vezes em que aluno reprovou foi corroborado pelos resultados obtidos por Meurer, *et al* (2017), que com base em sua amostra evidenciou que essa variável tem influência relevante no desempenho acadêmico.

Ao colocar em prática os objetivos específicos (a), (b) e (c), foi respondido o problema de pesquisa “quais as variáveis relacionadas a trabalho que impactam no desempenho acadêmico dos estudantes?”. Diante do problema de pesquisa verificou-se que ao contrário do que se esperava, as variáveis ligadas ao trabalho abordadas neste estudo, quando relacionadas com a amostra selecionada não possuem significância estatística sobre o desempenho acadêmico.

Para obter os dados necessários para análise foi necessária a elaboração e aplicação de questionários junto aos alunos. O questionário foi respondido por 145 alunos, o que representa 56,64% dos alunos entre os Cursos de Administração e de Ciências Contábeis, dos 145 questionários 25 foram invalidados, restando 120 questionários para a amostra.

Após, a tabulação dos dados, foi aplicado o teste *Alfa de Cronbach* para verificar a confiabilidade interna do questionário. Constatou-se que dos 6 constructos

analisados apenas 2 possuem confiabilidade interna. Os constructos foram o PVO (0,694) e ST (0,883), já os constructos EAT (0,519), PVA (0,416), IR (-0,038) e PSR (0,355) foram excluídos da análise por não possuírem confiabilidade de escala.

O presente trabalho limitou-se em função da amostra selecionada, pois o questionário aplicado apenas em estudantes do período noturno, o que possivelmente influenciou no resultado, visto que conforme os resultados obtidos no período noturno 90,83% dos estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho.

Sugere-se que este estudo seja replicado em cursos diurnos e noturnos para que se possa ter uma amostra que abranja tanto estudantes que trabalham quanto estudantes que não trabalham. Também sugere-se que esse estudo seja replicado em outras instituições de ensino superior públicas e privadas, possibilitando assim testes com amostras diferentes para possíveis comparações e enriquecimento da literatura acerca do tema.

## REFERENCIAS

ARAÚJO, E. A. T. *et al.* **Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada.** Revista Contabilidade Vista, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013

BOLINO, M. C.; TURNLEY, W. H. **The personal costs of citizenship behavior: the relationship between individual initiative and role overload, job stress, and work-family conflict.** *Journal of Applied Psychology*, Vol. 90, No. 4, 2005, p. 740-748.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal; 1988.

CARDOSO, R; SAMPAIO, H. **Estudantes universitários e o trabalho.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1994.

COMIN, A. A.; BARBOSA, R. J. **Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil.** *Novos estudos-CEBRAP*, n. 91, p. 75-95, 2011.

COMMISSION ON HIGHER EDUCATION. **Framework for outcomes assesment.** *Middel State Association*, 1995.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil.** Brasília: IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007. (Texto para Discussão, n. 1287).

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. *et al.* **O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis.** *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 21, n. 53, p. 1-23, 2010.

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. **O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E O RENDIMENTO ACADÊMICO.** *Revista Psicologia Escolar e Educacional*. Vol. 9, n. 2 (2005), p. 215-224.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; RODRIGUEZ ESPINAR, S. **O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior**. Ensaio (Rio de Janeiro (1993): avaliação e políticas públicas em educação. Vol. 22, n. 84 (jul./set. 2014), p. 635-670, 2014.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Curitiba: Rev. Educar n. 28, p. 17-36, 2006.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS-2**. Bookman Editora, 2009

FREITAS, H. *et al.* **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, v. 35, n. 3, 2000.

G1. **Saiba quais são os 5 cursos mais procurados no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especial-publicitario/educa-mais-brasil/estudar-para-transformar/noticia/2017/06/saiba-quais-sao-os-5-cursos-mais-procurados-no-brasil.html>> Acessado em 27 de agosto de 2017, às 16:39.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HAIR, J. E; ANDERSON, R. E; TATHAM, R. L. et. Al. **Multivariate data analysis**. 5. Ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

JIMÉNEZ, M. **Competencia social: intervención preventiva en la escuela. Infancia y sociedad**. Universidad de Alicante, v. 24, p. 21-48, 2000.

LATIESA, M. **Estudio longitudinal de una cohorte de alumnos de la universidad Autónoma de Madrid – análisis de la deserción universitaria**. Demanda de Educación Superior y rendimiento académico en la Universidad. Madrid: CIDE-SGCU, p. 399-441, 1986.

MARTINS, C. G.; FERREIRA, M. L. R. **O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção**. In: VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. sn, 2011.

MEC. **Exame evolui desde a criação, há 17 anos, e amplia oportunidades na educação superior**. 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=30781>> Acessado em 09 de setembro de 2017 às 17:52.

MEURER, A. M. *et al.* **Estilos de Aprendizagem e Rendimento Acadêmico: Uma Análise dos Acadêmicos e Professores de Ciências Contábeis.** 7º Congresso UFSC de Controladoria e Einaanças, 2017.

MOREIRA, A. C.; LIMA, F. M.; SILVA, P. N. **A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e Estudo. Interdisciplinar:** Revista Eletrônica da Univar, n. 6, p. 51-56, 2011.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** 2004. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

NOGUEIRA, D. R., *et al.* **Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial.** RIC-Revista de Informação Contábil, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 51-62, 2013.

OLIVEIRA, M; DE FREITAS, H. **Focus group–pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento.** Revista de Administra&ccdeil; ão da Universidade de São Paulo, v. 33, n. 3, 1998.

OLIVEN, A. C. **Histórico da Educação Superior no Brasil.** In: SOARES, Maria Susana (Org.). Educação Superior no Brasil. Brasília: CAPES/Unesco, 2002, p. 24-42.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. I. **Educação superior: democratizando o acesso.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

PANUCCI-FILHO, L. *et al.* **Dificuldades dos Estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública.** Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v. 16, n. 1, 2011.

PORTAL BRASIL. **Acesso de estudantes pobres à universidade pública cresce 400% entre 2004 e 2013, diz IBGE.** 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/12/acesso-de-estudantes-pobres-a-universidade-publica-cresce-400-entre-2004-e-2013-diz-ibge>> Acessado em 09 de setembro de 2017 às 18:20.

RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. **Desempenho acadêmico e o uso de redes sociais.** Sociedade, Contabilidade e Gestão. Minas Gerais, v. 11, n. 2, p. 139-154, 2016.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M.. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em São Paulo.** Atlas, 2003. P. 76-97.

REIS, A, Silva L. S. **A História da Contabilidade no Brasil.** Revista UNIFACS. 2008.

RODRIGUES, A.; PAULO, E **Introdução à Análise Multivariada.** In: CORRAR, Luiz J., PAULO, Edilson, DIAS FILHO, José Maria (Org.). Análise Multivariada. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 1-72.

RODRÍGUEZ, S.; FITA, E.; TORRADO, M. **El rendimiento académico en la transición secundaria- universidad.** Revista de Educación, [S.l.], n. 334, p. 391-414, 2004.

SAMPAIO, H. **Evolução do Ensino Superior Brasileiro (1808-1990).** Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SANCOVSCHI, M.; FERNANDES, L. de J. D.; SANTOS, A. da S. **Custos Pessoais do Empenho Imoderado de Alunos de Cursos de Graduação em Contabilidade nos Estágios: A Relação entre Empenho dos Alunos, Sobrecarga de Trabalho, Estresse no Trabalho e Aspectos Significativos da Vida Acadêmica.** SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO, v. 4, n. 1, 2009.

SILVA; M. R.; FISCHER, T. **Ensino de administração: um estudo da trajetória curricular de cursos de graduação.** In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 32., Rio de Janeiro, 2008. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

SILVA, V. R. et al. **Comportamento e desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis.** IX Congresso ANPCONT, 2015.

TOURON, J. **La Predicción Del Rendimiento Académico: Procedimientos, Resultados e Implicaciones.** Revista Española de Pedagogía, v. 43, n. 169, 1985.

VARGAS, H. M.; COSTA DE PAULA, M. de F. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 18, n. 2, 2013.

VASCONCELOS, N. B. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil.** Ensino em Revista, 2010.



## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso, dos académicos Leonardo José Moreira e Tiago da Silva Gomes com o Professor Orientador Sandro César Bortoluzzi, realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos, sendo realçado que as respostas dos inquiridos não serão analisadas isoladamente e sim em blocos.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

#### **BLOCO 1 – PERFIL SOCIAL:**

Número Matrícula: \_\_\_\_\_

Qual é o seu sexo?

- (A) Masculino;
- (B) Feminino.

Qual é o seu Estado Civil?

- (A) Solteiro(a);
- (B) Casado(a);
- (C) Divorciado(a);
- (D) Viúvo(a);
- (E) Separado(a).

Qual é a sua idade?

- (A) Menos de 20 anos;
- (B) 21 anos a 30 anos;
- (C) 31 anos a 40 anos;
- (D) Mais de 41 anos.

**BLOCO 2 - PERFIL SOCIOECONOMICO:**

1-Quantas pessoas moram com você? (Incluindo você, filhos, irmãos, parentes e amigos).

- (A) Moro sozinho;
- (B) Duas a três;
- (C) Quatro a sete;
- (D) Oito a dez;
- (E) Mais de dez.

2- A casa onde você mora é?

- (A) Própria;
- (B) Alugada;
- (C) Cedida.

3. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- (A) Nenhuma renda;
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00);
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00);
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00);
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,01 até R\$ 8.586,00);
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,01 até R\$ 11.448,00);
- (G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.448,01 até R\$ 14.310,00);
- (H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.310,01).

4-Qual a sua renda mensal, aproximadamente?

- (A) Nenhuma renda;
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00);
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00);
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00);
- (E) Mais de 5 salários mínimos (mais de R\$ 5.724,01).

5. Você trabalha? (Se não trabalha, passe para a questão 10)

- (A) Sim;
- (B) Não.

6. Em que você trabalha atualmente?

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca;
- (B) Na indústria;

- (C) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços;
- (D) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal;
- (E) No lar (sem remuneração);
- (F) Na área de estudo (Ciências Contábeis).
- (G) Outra, especifique: \_\_\_\_\_

7. Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 1 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)

	1	2	3	4	5
Ajudar nas despesas com a casa;					
Sustentar minha família;					
Ser independente;					
Adquirir experiência;					
Custear/pagar meus estudos.					

8. Quantas horas semanais você trabalha?

- (A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais;
- (B) De 11 a 20 horas semanais;
- (C) De 21 a 30 horas semanais;
- (D) De 31 a 40 horas semanais;
- (E) Mais de 40 horas semanais.

9- Como você avalia, estudar e trabalhar durante seus estudos?

- (A) Atrapalha meus estudos;
- (B) Possibilita meus estudos;
- (C) Possibilita meu crescimento pessoal;
- (D) Não atrapalha meus estudos.

10. Você já reprovou alguma vez durante esta graduação?

- (A) Não, nunca;
- (B) Sim, uma vez;
- (C) Sim, duas vezes;
- (D) Sim, três vezes ou mais.

11. Na sua percepção o que é mais importante para você:

(A) O Trabalho em primeiro plano sendo que os estudos estão em segundo plano;

(B) O Estudo em primeiro plano, sendo o trabalho em segundo plano;

(C) Apenas estudo, não trabalho.

### BLOCO 3 – PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE QUANTO AO ESFORÇO NO TRABALHO E NOS ESTUDOS:

A seguir você encontrará diversas frases relacionadas com seu cotidiano. Estamos interessados em saber se essas afirmações são verdadeiras para ti. Leia com atenção cada afirmativa e assinale com um X a resposta que mais se adequa a você. Sendo 1) Discordo totalmente e 5) Concordo totalmente

AFIRMAÇÃO	1	2	3	4	5
<b>PERCEPÇÃO NA VIDA ORGANIZACIONAL (PVO)</b>					
1 - Deixa os outros perceberem que você é valioso para organização;					
2 - Faz com que as pessoas saibam da suas realizações, seus feitos no trabalho;					
3 - Fica no trabalho até tarde para que as pessoas saibam que você está trabalhando duro;					
4 - Vem ao escritório a noite ou aos fins de semana para demonstrar que você é dedicado;					
5 - Chega cedo ao trabalho para parecer dedicado;					
<b>O EMPENHO DOS ALUNOS NO TRABALHO (EAT)</b>					
1 - Chega à empresa antes do expediente de trabalho iniciar;					
2 - Fica na empresa após o fim do expediente;					
3 - Prontifica-se a participar de projetos especiais a que não está obrigado;					
<b>PARTICIPAÇÃO NA VIDA ACADEMICA (PVA)</b>					
1 - Chega atrasado às aulas;					
2 - Tem tempo necessário para dedicar-se aos estudos;					
3 - Participa de eventos acadêmicos, tais como seminários e palestras;					
4 - Na faculdade, participa de grupos de estudos ou de pesquisa;					
5 - Vai à biblioteca da faculdade para estudar;					

AFIRMAÇÃO	1	2	3	4	5
<b>INDIFERENÇA AS RECOMPENSAS (IR)</b>					
1 - Não consegue se entusiasmar com as recompensas oferecidas, ou com as oportunidades disponíveis na empresa em que trabalha;					
2 - A empresa em que trabalha oferece benefícios atrativos às pessoas que ela valoriza;					
3 - Em geral, a maioria das coisas que procura e valoriza nesse mundo não pode ser obtida através do seu trabalho ou da empresa que me emprega;					
<b>SOBRECARGA DE TRABALHO (ST)</b>					
1 - A quantidade de trabalho que se espera que eu faça é excessiva;					
2 - Parece-me que nunca tenho tempo para fazer tudo no trabalho;					
3 - Parece-me que sempre tenho muito mais trabalho do que é possível uma pessoa fazer;					
<b>PERCEPÇÃO DE QUE OS SUPERVISORES PODEM RECOMPENSAR (PSR)</b>					
1 - Conto com o meu superior imediato para conseguir os recursos financeiros necessários (tais como orçamento e dinheiro para despesas);					
2 - Minhas chances de promoção dependem das recomendações do meu superior imediato;					
3 - A única avaliação de desempenho que me importa é aquela que é feita pelo meu superior imediato.					